

benduma, desposada de pouquo com hum seu filho trazia, lhe cortou hos braços, & hos pes, por lhe tirar estas joias mais á sua vontade, ho que sabendo dom Alvaro, lhe mādou que desse logo ha pranta a hos quadrilheiros, & a elle por cometter hũa tamanha deshumanidade mādou prender pera ho castihar, & tirar has armas que trazia vestidas, dizendo que homē que tal fazia, nam era mereçedor de has trazer, né de çingir spada, jurando, que se alli tivera roqua, & estopas, q̄ lhas fizera fiar, a vista dos christãos, & dos mouros, pera exemplo da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que posto que ho mandasse soltar, a roguo dalgũs fidalgos que lhe dixem, que quomo chegasse á çidade nã saísse de casa senam ho dia que ho mādasse embarcar pera ho Regno, quomo fez no primeiro navio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro a hos vinte de Março pela Enxouvia pera ir dār em hũs Aduares, que stauam doze legoas da çidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanheçendo encontrou hũa cafilla, que attrauessava perã Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou hos dezanoue com toda ha cafilla, ho que mandou perã çidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, já hũa hora de noite, foi ter a hũas ladeiras, has

quaes passadas dixem a Symão piz, que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli hauiã terra de pedras que hos guiasse pera là, por lhe nam sentirem ho rasto, & pola hauer muito perto donde stauam, hos leuou lá, onde, depois de repoufarem duas horas, se poserã a cavallo em tres batalhas, porque dom Alvaro iha receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado ho que fogira da cafilla que tomou, das quaes batalhas deu hũa a Antonio lopez de siqueira, & ha outra a Diogo de mello, & na terceira ficou elle cõ ha mais gente de cavallo, & çento, & dez homēs de pé, spingardeiros, & besteiros, hos quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de çinquo mil cabebeças de gado meudo, com ha qual caualgada caminhando pera Azamor, ho começou de seguir hũa grossa companhia de mouros de cavallo, hos quaes sendo já junto da nossa gente se deixou entrelles, & hos nossos ficar hũ mouro de pazes, homem nobre, & muito bom cavalleiro, per nome Çale bem barqua, rio de Bemadu, fazedo rosto de querer trauar scaramuça com algũs dos imigos, ho que vendo dõ Alvaro receoso que lho matassem, por star sõ, fez voltar hos guiões, & elle fez ho mesmo

## Quarta parte da Chronica

com ha bandeira, na qual volta  
mattaram trinta, & tomaram hū  
muito honrrado, que se chamaua  
Musa benfada filho dalé mume-  
me: hos outros vendosse mal trat-  
tados daquelle primeiro encon-  
tro se afastaram pondoſſe todos  
juntos a ver ho que hos noſſos  
faziam, que dalli forão tomar hū  
vao per que dom Aluaro fez pas-  
ſar hos captiuos nas ancas dos ca-  
uallos, & porque ho gado meu-  
do lhes podera impedir ho paſſo  
antes de chegar aho vao, ho deu  
todo a hum mouro velho, dizen-  
dolhe que se fosse pera hos adua-  
res, & deſſe ho gado a ſeus donos,  
Paſſado eſte vao mandou dom  
Aluaro deſcarregar has Azeme-  
las, & ha viſta dos mouros, q̄ ſta-  
uam da outra banda do rio, jen-  
taram, & repouſaram, per ſpaço  
de duas horas, ho que feito ſe tor-  
naram pera çidade cō has almas,  
que leuauam captiuas ſem acha-  
rem outro nenhum recontro.  
Depois deſta entrada ſaio dom  
Aluaro da çidade ahos xxv dias  
do mes de Março, pera ir ſobre  
hūs Aduares da Enxouuia, q̄ ſtam  
dalli outras doze legoas, mas  
antes q̄ lá chegaffe achou algūs  
mouros dos meſmos Aduares q̄  
andauam eſpalhados pelo cam-  
po ápanhar fructa, dos quaes cap-  
tiuou çinquenta, & por ſer por  
eſte calo ſentido, & hos mouros q̄  
fogiram terem dado rebate ahos  
Aduares, ſe tornou pera Azamor,  
& logo ahos xxviiij deſte mes foi

ſobre hūs Aduares que ſtauam  
pela Enxouuia treze legoas, mas  
antes d̄ lá chegar achou hūa groſ-  
ſa companhia de mouros de ca-  
uallo ſobre hum coual a tres le-  
goas dos Aduares aque iha, ho  
que ſabendo pelos eſpias, mādou  
ſobrelles Lançarote de freitas cō  
ſeſenta lanças, & elle lhe foi nas  
coſtas com ha mais gente, de  
que mattaram muitos, & capti-  
uaram ſeſenta, entre hos quaes  
foi Aragho bem ragho, que era  
hūa das cabeçeiras da Enxouuia  
muito bom caualleiro, & de ida-  
de mais de çem annos. Nam cō-  
tente dom Aluaro de entam pou-  
quo ſpaço de tempo ter feitas  
tam boas caualgadas, ſaio Da-  
zamor ahos trinta dias do mes  
de Março, & foi dar ſobre hūa  
villa pequena, çerquada de mu-  
ro, que ſe chama ſiner, ſitua da a  
quinze legoas Dazamor na En-  
xouuia, aqual entrou per força,  
& afora ho ſaquo que deu ahos  
mouros de pazes ( que ho ſem-  
pre acompanharam em todos  
eſtes negoçios ) trouxe capti-  
uas trezentas, & çinquenta,  
& oito almas, & em tornando  
perà çidade com eſta caualgada,  
lhe ſairam algūs mouros da En-  
xouuia, que ſeguiram hos noſ-  
ſos hum bom pedaço, mas ven-  
do que ganhauam pouquo na  
eſcaramuça, ſe tornaram pera ſeus  
Aduares, & d̄ o Aluaro entrou em  
Azamor com toda ha caualgada.  
Neste tempo em que dom Alua-

ro fez estas caualgadas, confiãdo de Vasco fernandez çesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, ho mandou algũas vezes correr ho campo, das quaes hũa foi andando hos mouros de pazes recolhendo seus pães às eiras, porque ho auisaram que erão entrados almogaures pela terra, & que areçeauam que lhos viessem queimar, aho que logo mandou ho adail Vasquo fernandez çesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a hũa mizquita que sta perto da çidade, que em outro tempo seruirã de gafaria, acodio aho rincho de hum cauallo que staua dentro, & tomou ho mouro cujo ho cauallo era, vestido com hũa saia de malha sem mangas, ho qual lhe dixe quomo no forninho stauam trinta de cauallo, & que staua alli pera poer fogo, & leuar algum christão captiuo: ho que sabido mandou ho mouro com dous de cauallo a dõ Alvaro, dalli com ha mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou hos mouros, que depois de se defenderẽ quomo muimbõs caualleiros se lançaram algũs dos de cauallo aho rio, & outros de pé a bãda da enxouia, com tudo delles mattram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a algũs dias, & lhes tomou çinquo cauallos, & captiuou tres mouros, & seguiu ho alcançe só aho seu

capitam per nome Acobenamer, & ho captiuou, & lhe tomou ho cauallo em que iha. Passado este negocio teue dom Alvaro noua quomo na comarqua da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam attẽ Mazagão, fingindo serem muitos, ahos quaes mandou ho adail Vasco fernandez çesar, com que, & com algũs de Mazagão foi em busca destes almogaures, & achou somente hos de pé, porque hos de cauallo erão idos a Terqueneijm: estes de pé se defenderam brauamente entre hũs pardeiros, & balseiras, mas nẽ isso lhes Podevaler, porque algũs delles ficaram logo alli mortos, & hos outros se acolheram a hum alcoram que staua junto dos pardeiros, onde posto que se defendessem com muito esforço foram entrados, & hos primeiros que sobirão foi ho adail Vasco fernandez çesar, & hũ Frãçisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagã, & outros dous todos cõ armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobirão pelas scadas do alcoram attẽ ho mais alto, onde se hos mouros tinham recolhido, hos quaes depois de se defenderem per hũ bõ espaço forão todos mettidos á spada, com hum dos quaes ho adail Vasquo fernandez çesar adou abraços, & ho lâçou do alcorã abaixo, que por ser muĩ alto se fez todo em pedaços, & ho mesmo houuera dacõteçer aho adail porque

afferrou ho mouro nelle tam rijo que houera de leuar cõsigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagam por muito honroso, porque hos mouros eram todos bõs caualleiros, & ho lugar em q̄ acabaram de hos mattar muim difficuloso. Pouquos dias depois deste negocio mandou elrei chamar Vasquo fernandez cesar, & ho mandou no Anno de Mil, quinhentos, & vinte, darmada aho streito de Gibaltar, quomo se em seu lugar dira.

**Capitu. xl. De duas entradas que dom Aluaro de Noronha fez na Enxouuia.**



**A** VILLA DE Vmbre esta situada seite legoas Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam, de assaz bom tamanho, & forte, por star assentada nũa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pé. Sobre esta villa foi dom Aluaro de noronha ahos dez dias Dabril destanno de Mil quinhentos, & dezanoue, & ha combateo por bom spaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scaldas aho muro, pelo que mandou chegar ás portas algũs dos em q̄ mais confiaua, pera cõ machados lhes cortarem has couceiras, ho que se logo fez, de maneira que

has portas cairam inteiras pera habanda de dentro, aho que aco- dindo hos mouros defenderam ha entrada per hum bom spaço, mas em fim hos nossos ganharam ha villa, & mattará muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra ho rio, de que morreram algũs, & hos que isto nam fizeram que foram em numero duzetos çinquenta, & seis trouze dõ Aluaro captiuos Azamor, sem perder nenhũ dos seus, posto q̄ dez, ou doze delles viessem feridos. Depois deste negocio de Vmbre, nam saio dom Aluaro Dazamor senam ahos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pé, & cauallo, que Alemume tinha em guarda de hũ coual de pam, mas antes d̄ lá chegar sencontrou com outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pelo campo, dos quaes tomou vinte, & hum, & porque soube destes, q̄ ho mesmo Alemume era vindo aho coual, com muita gẽte de cauallo, pareçedolhe que ho que já tinha feito nam podia ser sem elle disse ter auiso, se tornou pera Azamor com estes captiuos, & logo ahos quatorze do mesmo mes mandou ho Almocadem cõ tres mouros de pazes pera saber onde staua ha Ala hela, ou araial do Leide çaide, que he ha de Bolçoba, ho que fez por hauer pouquos dias que estes de Bolçoba tomaram hũa casilla que vinha de

de Çafim p̄ta Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xeques, do Leizobeta, dos que stauam aho redor Dazamor, & ho venderam ha Garabia, que naquelle t̄po staua de guerra. Estas esp̄ias tomaram no caminho que vai a hũ lugar que se chama Tamarroquos tres mouros de pé, com que se tornaram aho outro dia a çidade, dos quaes soube dô Alvaro que staua aquella gente de que se elle desejava vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hũ sabado já de noite, & foi amanhecer a hũ augoada, quatro legoas da çidade, onde esteve ho domingo até tarde, & ha noite chegou a Tamarroquos: neste lugar ordenou suas azes, dando hũ guião aho feitor, & elle com ho seu fez outra quadrilha de gente, & ha outra pos cõ ha bandeira Real q̄ leuaua loam de freitas: Concertado tudo quomo atal negocio cõvinha, mandou hos esp̄ias diante, hos quaes em anouteçendo lhe trouxeram recado çerto donde stauam estes aduares, ho que sabendo moueo com tanta pressa, que ás onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que ha segunda parte, do qual se despedio ho mais presto que pode, com receo que se lhe nam desmãdassem hos seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho, com tudo trouxe duzentas,

& çinquenta almas, & algũs camellos, cauallos, egoas, & bois, isto se fez em spaço de hũ hora, porque com ha caualgada, & roda ha gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouquo mais de meia noite: mas já hũ pouquo aredado delle começaram de recrecer mouros de pé, & de cauallo, que ho apertaram de maneira q̄ steue a ponto de se perder, porque ho seruiam de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que ho não aleijassem, & ahos que tocavam na cabeça derubauam: este aperto durou per spaço de duas horas defendendosse hos nossos com bestas, & spingardas, no qual t̄po começou sair ha alua muito clara, cõ que dô Alvaro viõ quãta era ha gente que ho seguia, & ho grande perigo em que staua, porque hos mouros de pé eram muitos, & hos de cauallo passauã de quatroçentos, no qual trançe começou da juntar hos seus, por sentir já em algũs delles fraqueza, pelo que com muito acôrdo deçeo do cauallo, por ho trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destro entã começou de fazer algũas voltas contra hos mouros na derradeira das quaes encontrou hum com ha lança que passou de hũ parte, a outra de q̄ caio morto, mas em ha tirando lhe deram hũ pançada com hũ garrucho

Quarta parte da Chronica

garrucho, sobelo capacete de que  
 loguo caio no cham desatinado  
 quasi quomo morto, aho qual  
 em caindo chegou ho adail Vasco  
 fernandez cesar, & hum Martim  
 gil, muito bom caualleiro, & apos  
 alle outros que tiuerão hos mou-  
 ros has lançadas, até que tornou  
 hum pouquo sobre sim, & ho po-  
 seram sobre outro cauallo em q̄  
 andaua hum seu page, que ho ale-  
 uantou do chão, per nome Ra-  
 phael botado natural de Torres  
 vedras, porque ho cauallo de que  
 elle caira se foi metter entre hos  
 mouros. Posto dom Alvaro a ca-  
 uallo tornando hū pouquo mais  
 sobre sim & vendo ho perigo em  
 que ainda stauam, encomendou  
 ha reguarda a lam de freitas, &  
 aho feitor, & elle se pos com ha  
 bandeira Real pegado com ha ca-  
 ualgada, & assi caminharã até ser  
 bem manham, no qual caminho  
 lam de freitas, ho feitor, & ho  
 adail fizeram muitas voltas com  
 ha gente que seguia seus guiões,  
 quomo muim esforçados caual-  
 leiros, nas quaes, & na peleja que  
 tudo foi d̄ noite, & no aduar mor-  
 reriam mais de duzētos mouros,  
 de que mais de trinta erã caual-  
 leiros dos prícipaes da Enxouuia,  
 & hū delles homē de tãta autho-  
 ridade quomo Alemume, has pes-  
 soas conhecidas q̄ se acharã neste  
 negocio, forã Pedrafonso daguiar  
 ho moço, da Ilha da madeira, &  
 seu irmão Diogo afonso, Diogo  
 machado, Alexandre de freitas,

Christouam borges, Alvaro caia-  
 do, Ioam fernandez dafonsequa,  
 Alvaro cansado, Emanuel homē,  
 ho alcaide mor Ioam folgado, Sy-  
 mão daguiar, Fernam pinto, que  
 neste dia nã houue enueja a nin-  
 guem, Alvaro de lugo, Françisco  
 velho, lam da sylua, lam cama-  
 cho, Gôçalo vaz da coutada, Gas-  
 par barreiros, Thome de figuere-  
 redo, Gaspar de siqueira, Alvaro  
 monteiro, Bras ribeiro, Duarte  
 frões, Alvaro beijo, Raphael bo-  
 tado, lam botado seu irmão, Ema-  
 nuel caldeira, Emanuel bernal-  
 dez, Vasquo pinel, Lourenço dra-  
 go, Miguel pereira, & Antonio  
 trigo: forã muitos feridos de que  
 algūs ficaram alejados, & posto q̄  
 delles perdessem hos cauалlos nã  
 morreo nenhum Este foi hū dos  
 honrosos feitos que se fez em to-  
 do ho tempo que dom Alvaro  
 steue em Azamor, porque entre  
 bē, & mal encaualgados, elle saio  
 Dazamor com sós duzentos, &  
 çinquenta de cauallo, & trinta,  
 & çinquo piães, spingardeiros, &  
 besteiros, & hos mouros da En-  
 xouuia que lhe sairam, que he ha  
 gente da mór openiam de toda  
 aquella prouinçia, erã hos de pé  
 em grão numero, & mais de qui-  
 nhentos de cauallo, com tudo dō  
 Alvaro com sua gente na melhor  
 ordem que pode, pouquo, a pou-  
 quo se desfez delles, & entrou em  
 Azamor com toda ha caualgada,  
 sem della perder mais que algūs  
 bois dos que tomou no Aduar, &  
 porque

porque hos mouros nesta noite feruiram hos nossos com pedras tam ameude, & tam bem acertadas, que cõ ellas lhe fizeram mór damno, que com has lanças, ficou por apellido a esta entrada ha das pedradas, com ha qual pos dom Alvaro tanto spanto em toda aquella prouinça, que dalli por diante muitos dos que se levantaram, & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazédosse vassallos, & trebutairos a el Rei dom Emanuel.

**Capitulo. xli. De hũa entrada que dom loam coutinho fez em terra de Mouros.**



**D**OM IOAM COU-  
tinho hauia muitos dias que desejava ir sobre hũa aldeia q se chama dos Negros, & porque esta aldeia era grãde, em que viuiam muitos, & bõs caualleiros, nam se atraueo commettela com só a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dó Duarte de meneses çem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre arriquez, que era casado em Tanger com hũa irmã de lam coelho alcaide mór da cidade, em cuja cõpanhia vinhão elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gõçalo coelho, que hos mouros mattaram em Arzilla stando ahi

homiziado, & Emanuel de Gões que staua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com estas çem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom loam coutinho tinha consigo saio hũa segũda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhẽtos, & dezanoue, & por má guia tardaram tãto no caminho que não poderam chegar a aldeia senam manhã clara, na qual nam acharã senam algũs mouros, que ficaram per derradeiro, porque do mais era já despejada, de que mattarã dezaseis, & captiuaram quarenta, & quatro, hos outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda dos nossos, porque elles se defenderã muim bem, & mattaram Fernam coelho alcaide mór Darzilla, & lam lopez garçia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube ho nome, por acodirem a Aires coelho, que hos mouros traziam quasi tomado has mãos: Tanto que isto foi acabado dom loam fez recolher ha gente com hos captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero d meneses, por melhor caminho do q ho leuara, & pelo outro per onde foram, vinhã Pero lopez dazevedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre hos quaes carregaram algũs mouros da companhia doutros muitos que vinhã seguindo dó loam, & apertaram

## Quarta parte da Chronica

taram tanto com estes sete que  
mattaram logo Alvaro vaz de  
Taura, homem fidalgo, criado  
do mestre de Sanctiago, que era  
hum dos da companhia, aho qual  
acodindo, com hos outros, Pero  
lopez dazeuedo ho mattará tam-  
bem, por ho seu cauallo cair com  
elle passado dazagaiadas, & com  
elle mattaram hum seu criado, &  
ha Gaspar da cunha deram tres  
de que ficou mal ferido: A estes  
acodio ho Adail Darzilla, a que  
mattaram ho cauallo, & a hum  
seu filho deram duas azagaiadas  
de maneira que todos que se  
alli ajuntaram houueram bom  
quinhão dellas, ou em suas pes-  
soas, ou nos cauallos, mas dom  
Ioam coutinho vendo hos vir de  
roldam lhes acodio a hum passo,  
que vinham de mandar, trazen-  
do hos hos mouros atropellados,  
& hos mattaram a todos se na  
companhia de dō Ioam nam hou-  
uera algũs besteiros que fezeram  
deter hos mouros. Passado este  
lugar com assaz trabalho, & peri-  
go, vieram hos corredores dizer a  
dom Ioam que descobrirã muita  
gente de cauallo, & que se lhe ihã  
atrauessando diante, dos quaes  
obra de duzentos lhe sairam aho  
caminho a duas legoas Darzilla,  
com darem mais mostra de hos  
quererem deter, que de pelejarẽ,  
ho que vendo dom Ioam pare-  
çendolhe que aquelles sperauam  
outros pera pelejarem com elle,  
sem trauar scaramuça, se foi reco-

lhendo até villa, com toda ha ca-  
ualgada, dando graças a Deos  
pelo perigo de que ho liurara,  
porque elle achou este negocio  
tam perigoso, em comparaçam  
de quam facil lho fezeram hos  
espias, que tomara por partido  
deixar esta aldea em paz, nam  
pela perda dos que nisso morre-  
ram, que foram assaz pouquos  
em comparaçam dos mortos, &  
captiuos dos mouros, se nam por  
se achar aquelle dia em ponto  
de se poder perder com todos  
que ho acompanharam naquella  
jornada.

### Capitulo. xli. De hũa

ENTRADA QUE FEZ DOM  
Emanuel mascarenhas, per ca-  
so da qual se despouoaram has  
aldeas de Benamares, & d'quo-  
mo el Rei de Fez veo correr Ar-  
zilla donde se causou ha morte  
do almocadem Aroaz.



DOM EMANUEL  
mascarenhas cunha  
do de dom Ioam  
coutinho desejava  
muito de sencon-  
trar com Aroaz almocadem por  
ser bom caualleiro, & trabalhou  
muito sobrisso ho tempo que ste-  
ue em Arzilla, dando peças, & di-  
nheiro a hos escutas, pera terem  
cuidado de lho espia: mas quo-  
mo Aroaz fosse homem de gran-  
de vigia, recatado, & incansuel  
nunqua lhe poderão armar: final-  
mente



mente vendo dom Emanuel que não podia poer em effeito ho q̄ desejava, pedio a dom Ioam que lhe deixasse fazer hũa entrada, na qual poderia ser que sencótrasse com este Almocadem Aroz, pera ho que lhe deu sesenta de cavallo, em que entrauam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artur roiz, & Antonio coutinho, com ha qual companhia passando ha ribeira de benamares atrauessaram ha serra per parte donde não hauia atalhadores, ençima da qual já sobela tarde tomaram çinquo mouros, & setenta cabeças de gado vacum, & quatroçentas de meudo, com que se reco!heram de lógo da aldea de Benamares que he ha principal daquella serra, situada na ponta della desta aldea, & doutras vezinhas saíram algús mouros de pé, & de cavallo que seguiram dom Emanuel atté ho tojalinho, onde hos nossos pararam, sperando por algús da companhia que ainda não eram recolhidos: nesta detença que fezerão se ajuntaram mais de çem mouros d̄ pé besteiros, & adarguados, & seis de cavallo, de tres pouoações que então hauia em Benamares, que ás setadas fezerã deixar ha tojalinho a hos nossos, ho que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar ho gado, que hauia dauer nisso trabalho, por quanto hos mouros tinham atrauessada ha

ribeira com aruores, & paos grossos, aho que mandou logo dez de cavallo, dizédolhes que teuessem ho caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficaua. Hos mouros entendendo aho que hos dez de cavallo podiam ir aperta-ram com dom Emanuel, ho que vendo Pero de meneses lhe dixe, senhor pois forçadamente haueis de fazer volta a estes mouros jũto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar có vosquo, fazeia agora, aho que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu cõselho, & que así fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tãta pressa, que por ho cavallo ser muito ligeiro se metteo entre hos mouros só, onde loguo derribou hum dos seis de cavallo, aho que acodiram hos çinquo, & muitos de pé pôdolhe todos has lanças no cavallo, sem ho ferirem a elle por andar bem armado, aho qual stando neste tão subito periguo chegarão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com hos outros de cavallo, que deram com tanto impeto nos mouros que mattaream delles setenta, & hos seis de cavallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nhum delles scapou de morto ou captiuo, por defenderem suas casas, & molheres, à vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, has quaes com ha perda de

seus

Quarta parte da Chronica

seus maridos, filhos, & parentes por não teré já quem has podesse defender, despouoaram aquellas tres aldeas, & forão pouoar outro Benamares junto de Larache: dos nossos foram algũs feridos, mas não morreo nhum, & só ho cavallo de dõ Emanuel foi ho que pagou por toda ha companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde ho seu cunhado, & hos da villa receberã quomo ho elle mereçia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cavallo, no que se não fez cousa que seja pera contar, saluo que correndo Molei abrahé ás atalaias, de que então era ha guarda de Gomez anriquez, & de hũ q̃ se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia ho almocadem Aroaz, hos seguiram atte vista de dom loão que andaua já no campo com sua gente, hos quaes em ho vendo pararão, & outra muita gente de cavallo que hos seguia, & sem entrelles se trauar peleja mattaram ho almocadé Aroaz junto de Molei abrahem com hum tiro despingarda, sem se saber donde saira, mas ha opiniam de todos foi que ho mattara hum çapateiro per nome Pedralvarez spigardeiro de cavallo, q̃ naq̃lle dia hos mouros tãbem mattarã cõ outro tiro despingarda.

Ca. xlii. De hũa entrada

QUE DOM NUNO MASCArenhas Capitam, & governador da çidade de Çafim, fez per terra de mouros.



DOM NUNO MAScarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fizeram com hos de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou hũa bandeira das armas, & insignias do Regno, pera debaixo deste seguro virem a çafim fazer seus concertos, do que per suas cartas deu cõta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiuerã mal sua fé, & amizade, porque depois de terem recebida ha Bandeira se aleuãtaram, & foram caminho de Mimaia pelo que detreminou de se vingar delles pera ho que se lhe offereço logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometteram de mattar hum alcaide del Rei d̃ fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa vnica de rebellarem, ho que elles fezerã por preço de çento, & çinquoeta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marllotas de panno fino pera tres arabes, que havião de ser com elles no feito: vendo hos de Garabia morto este alcaide, em que tinham posta sua speranza, se vieram a hos aduares de Oleidambram, donde mandarão pedir

pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algũas dadiuas segũdo ho tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que has dadiuas seriam darlhe suas terras franquas, & desembarguadas pera nellas laurarem, & semear em quomo ho dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidãbram, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, ho que faziam hos mais dos dias tam de subito, que hos nam podia achar quando mandava acodir a hos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que hos de Garabia, & de Oleidãbram vinha sobrelles, lhes mandou ho adail com setenta de cavallo Portugueses, & caide com sua companhia, a hos quaes sendo ja juntos com hos Dabida correo Oleidãbrã, & Garabia, com quinhentos de cavallo, mas em chegando a hos Aduares, quomo viram que com hos Abides stauam christãos, parecẽdolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher, do q̃ nam contentes hos Dabida lhes foram nas costas tanto, atte que constangidos fizeram volta sobrelles, em que mattaram quatro destes Abides, & mattaram muitos mais, se lhes nam acodira caide cõ algũs christãos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartaram por esta vez. Dõ Nuno que

ainda andava escandalizado delles, hos mandou espiar por quatro de cavallo que lhe trouxerão noua çerta quomo toda a Alahea de Garabia stava assentada nas salinas, & a de Oleidãbram atteroduam, que he atraues das salinas quatro legoas, ho que sabido, assentou com hos cavalleiros que entam havia em çafim, de ir sobrelles com duzetas, & çinquenta lanças, & çento, & vinte piães besteiros, & spingardeiros, & sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes havia de dar, dos males que Garabia, & Oleidãbram lhes tinham feito. A este negocio partito de çafim a hos quatro dias de Nouembro de m.d.xix, no qual dia lhe acnoiteço tres legoas dos Aduares, & seis de çafim: dalli foi ter em amanheçedo sobelo araiã, ou Alahea de Garabia, que eram mais de çem aduares, por andarẽ com elles algũs dos de çeia, em hũ dos quaes deu loguo ho adail que iha diante com çinquenta de cavallo, & algũa pionagem, & dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle havia sôs dous scaparam viuos: captiuaram nesta entrada çento, & setenta, & seis hos mortos quomo se depois soube, passará de trezentos: ho gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de çafim com receo que lhe saissem mouros aho encontro,

tro, ho que nam fizeram, posto que hos nossos viessem costeado mais de hũa legoa de caminho de longo de todos estes aduares, pelo que sem dom Nuño achar quem lhe trouasse ho caminho chegou com toda sua caualgada à çidade hum sabado em anoiteçedo, & logo aho outro dia lhe vieram hos Xeques de quinze Aduares destes pedir pazes, trazedo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos, pedindolhe seguro atte lhe chegarem suas caphillas de Marroquos, pera se logo virem assentar com estoutros, em suas terras, & has laurarem, & semearé quomo ho dantes faziam.

Ca. xliiii Doutra entrada

QUE DOM NUNO MASCARENHAS fez dezaseis legoas per terra de mouros.

**R**ASSADOS QUATRO ou çinquo dias depois que dô Nuño fez esta entrada se veo toda ha alhaea de Garabia assentar aho redor da çidade, onde estauã algũs seus parentes dos que eram de pazes, ho que sabendo hos de Abida se vierã logo ajuntar com stoutros: Destes mouros ficaram com ho xarife obra de vinte aduares que à sua sombra lauraram, & semearam este anno mizquella, que he dezaseis legoas de Çafim, & ho

mesmo fizeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares que ficaram á sua obediencia, do que sendo auisado dom Nuño, por isto nam vir em creçimeto detreminou ir sobrelles, & pera se assegurar destes Arabes Dabida, & Garabia, que stauam alojados junto da çidade, per conselho, & parecer dalgũas pessoas, a que disto deu conta, deixou ho negocio pera hum dos dias que elles acostumauam vir á çidade fazer feira, a que chamã çoquear, pera delles reter com menos aluoroço hos que lhe parecessem neçessarios, & hos deixar na çidade quomo per arefens dos que stauam no campo, & quis sua boadita que na primeira feira que se fez vieram veder, & comprar hos principaes de Abida, em que entrava Abdemulla, homé de grande authoridade entrelles, & assim outros de Garabia. Dom Nuno quomo hos teue na çidade mandou çerrar has portas, & ajuntar ha gente que hauia de leuar que foram duzentos, & sesenta caualleiros Portugueses, & seléta piães besteiros, & spingardeiros, com ha qual companhia partio a boca da noite, & foi amanheçer Aguz, & dàr folga a gente dalli a duas legoas, donde mãdou quatro de cauallo que lhe fossen espiar hos Aduares sobre que iha, & ho sperassem có ho recado a hũa Mezquita q̄ està duas legoas alé Dalzuma: a este lugar chegou atrauessando

ueffando ferraes, & matos desuia-  
dos do caminho, por não ser sen-  
tido, onde deu outra folga a gēte  
junto de hum ribeiro q̄ se chama  
jolgo, & já sol posto tornou aho  
caminho que leuaua, & chegou a  
Mezquita duas horas de noite,  
onde por nam achar has espias  
fez deçer ha gente, pondo suas  
atalaias, aho redor do campo, por  
caso dos leões de q̄ forã cometti-  
dos de maneira q̄ não houue que  
podesse repoufisar: isto durou atte  
hũa hora depois d̄ mea noite, em  
q̄ hos espias chegarã à mezquita,  
cō nouas de çinquo Aduares dos  
q̄ ihã buscar, q̄ stauã dalli çinquo  
legoas, tres sobre hũ outeiro fra-  
goso, & dous é hũa varzea muito  
cham, nestes dous posto que sti-  
ueffem hum pouquo mais longe  
que hos outros, acordou dom  
Nuno de dár, & porque ho cami-  
nho era comprido deixou na  
quella mezquita, vinte piães que  
ihã cansados, & dez de cauallo  
dos somenos, & por despachar  
ho caminho, & ha peonagem ir  
folgada hos mandou tomar to-  
dos nas ancas dos cavallos, atte  
chegar sobelos Aduares que foi  
em amanheçendo, & sem fazer  
detença deu a Bras da sylua ho  
seu guiam com çem lanças, &  
elle com ha ouira gente, & ha bã-  
deira Real lhe iha nas costas: estes  
da companhia de Bras da sylua  
por ser já tarde assi em fio quomo  
iha, começarã de tomar hũ trote,  
que de pouquo em pouquo foi  
tam rijo, que delles, pera acodir

a hum que caio, se deixarão ficar  
quinze de cauallo, hos q̄es quin-  
ze cō ho que aleuantaram segui-  
ram Bras da sylua q̄ tomara ho  
caminho dos Aduares do valle,  
segundo lho mandara dō Nuno,  
& sem saberem per onde iham,  
porque ho perderam de vista, en-  
caminharam pera hos tres adua-  
res que staua no outeiro, & por  
dō Nuno cuidar que erã aquelles  
hos da traseira de Bras da sylua  
seguiu tras elles, hos q̄es é chegã-  
do aho outeiro ouuirã hũa grãde  
grita, & parecēdolhes q̄ seria Bras  
da sylua q̄ andaua reuolto cō hos  
mouros destes tres aduares, por  
lhe acodirẽ mādaráo hũ delles q̄  
fosse dizer a dō nuno ho caminho  
q̄ leuauã: cō estas nouas começou  
de caminhar mais d̄ pressa cō par-  
te da gēte, & a george machado vea-  
dor das obras Darzilla, q̄ leuaua  
ha bãdeira mādou q̄ ho seguisse  
passo, a passo cō ha outra, & tēdo  
já caminhado hũ bõ pedaço vierã  
dár cō elle, Alvaro dornellas, &  
Diogo lopez peixoto, & outros  
doze q̄ erã desta cōpanhia dos de-  
zaseis, hos q̄es se vinhã recolhēdo  
de hũ daq̄lles aduares sobre q̄ esti-  
ueram sem lhe saberẽ dár outras  
nouas de Bras da sylua senã q̄ lhe  
pareçia q̄ tomara ho caminho pa-  
hos dous aduares q̄ stauã no valle  
& porq̄ estes tres do outeiro se co-  
meçarã de despejar, receoso dom  
Nuno que aho sair delle lhe desse  
ha peonagem trabalho, houue  
por melhor dár de caminho em  
hum destes, & sem fazer mais de-

## Quarta parte da Chronica

rença que sperar pela bandeira que ja vinha perto, ho cometteo, em que mattou muitos mouros, & captiuou setenta, & ahogado, canallos, camellos, & outras alimarias que eram sem conto, mandou poer ho ferro a todo ho que se lhe atrauessaua diante, ho que foram fazendo atte deçerem aho valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, ho embaraçaram de maneira que nam poderam buscar ha trilha, por onde fora Bras da sylua, no que stando ouviram grande grita pelo valle acima, a que acodiram estes mouros a todo correr, pelo que parecendo a dom Nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, quomo de feito era, donde ja vinha com hũa boa caualgada, despedio Alvaro dornellas com vinte de cauallo, em que entraram Dioguo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia dalcaide mór de Çafim, & dez Besteiros, & spingardeiros de cauallo, & apos elle çaide com toda sua companhia, ou marzagania quomo lhe elles chamam em sua lingoagem, hos quaes acharam Bras da sylua rodeado cõ toda ha gente que com elle fora de muitos mouros de cauallo, hos melhores caualleiros de toda aquella terra, que hos tractauam mal has lançadas, & cutiladas, de que se hos nossos

que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque ha outra gente iha já diante com ha caualgada, ahos quaes quando dom Nuno chegou já Bras da sylua andaua com tres lançadas, de que hũa lhe atrauessou hum braço de parte a parte por cima do boçete, de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tão mal ferido deixou ho lugar, porque era muito esforçado caualleiro, dom Garçia deça tinha outras tantas lançadas, & hũa no cauallo, dom Hieronymo staua no chão com ho cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de hũa lançada que lhe derão, hum filho de loão fernandez de Magalhães tinha hũa lançada que lhe atrauessou ho pé, Françisco da noua tinha outra per cima do gorjal de que morreo no caminho, ho Adail nam ficou sem hauer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou a braços a cauallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das spadas, atte que ambos cairam no chão, mas em fim tomarão por partido deixar hum ho outro, a Paio roiz caldeira deram hũa lançada no cauallo, a Fernã daluito outra no seu de q morreo, Stando assi todos neste trabalho, ha caualgada começou d fogir pa onde elles stauã pelo q bradarã hos q ihão cõ ella, a estes sessenta q pelejauão, q ha mattasem começando elles logo a poer ho

ho ferro aho captiuos, no qual tempo chegou Alvaro dornellas, onde staua Bras da sylua, & apos elle caide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, & tomar outro modo de scaramuça, com que detinham ha nossa gente sem poderem passar adiante, ho que vendo ho adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua, ho qual deixou em seu lugar, & com sós dous de cavallo se foi pera onde staua Bras da sylua, & hos fez aballar do lugar em que estauam: hos mouros conheceram dom Nuno, & parecendo-lhes que ho segueria mais gente de cavallo começaram dandar mais de largo, deixando hos nossos mais à vontade, apos dom Nuno chegou ho adail com ha bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, has quaes ambas juntas mandou çerquar com hos piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda ha gente, ha bandeira Real diante, & elle com ho guião na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrandos çem mouros de cavallo, & muita peonagem com speranza de lhe tomarem hum passo estreito, per onde forçadamente haviam de passar, mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle, repartio todos los besteiros, & spingardeiros de maneira que onde

hos mouros cuidauão de se aproveitar dos nossos, receberam mór perda, porque dous delles foram aho cham de duas spingardadas, com que se hos outros alargaram de todo, ho que feito, dom Nuno mandou curar hos feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres horas de noite, onde deu folga ha gente, & aho outeo dia entrou em Çafim duas horas antes de sol posto, com nouenta almas, & çinquo cavallos, & seis camellos carregados dalcatisas, & outro despojo: morreram dos mouros así homés quomo molheres, contando hos que mattaram na caualgada mais de çento, & çinquenta, dos de cavallo dous na peleja, & outros dous no passo has spingardadas, foram muitos feridos quomo se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabo doutros tres se lhe vieram metter nas mãos hos principaes Xeques destes Mouros pedindolhe paz, ha qual lhes concedeo, deixando na çidade arrefens, é penhor do que p seus contractos assentaram: ho mesmo fez Oleidambram de Tacelím q semeaua algũs seus lugares outras dezaseis legoas da çidade, que tambem deu seus arrefens: Neste feito ( a fora hos já nomeados ) se acharam dom Vasco deça, dom Ioam, Anrique de mello, iam

## Quarta parte da Chronica

homem, Pero de souza, Emanuel de França, & Lopo malheiro, cõ estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram hos Arabes, & Barbaros de toda ha prouinçia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diãte riueram ha paz por melhor, q̃ ho pouquo fructo q̃ tiraram dos auantamētos que cada dia faziam, de que se lhes pela mór parte seguiu mais dāno que proueito.

### Capitu. xlv. De quomo

DIOGO LOPEZ DE SIQUEIRA partio pera ho mar Darabia, & do que passou attē chegar a Maçua, & do que ahi fez, & no demais da viagem attē tornar a India.

**D**IOGO LOPEZ DE siqueira, hauia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagē fazer hũa fortaleza na Ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Mattheus, & hos embaixadores que lhe mandaua elRei dom Emanuel, ho que tudo lhe encomendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinteseis velas, em que hauia onze naos grossas, dous galeões, çinquo gales, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & dous bargantís, de que

hos capitães afora elle, eram dom loam de lima, Antonio de saldanha, Françisco de tauora, Antonio ferreira, Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmão, Symão guedez de souza, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouuidor geral da India, Dioguo de saldanha, Christouam de souza, Hieronymo de souza, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto pereira de Beja, Miguel da mouta, Galpar doutel, Nuno fernandez de maçedo, Anrrique de maçedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Françisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses, & mil do Malabar, & Canarim, com que partio do porto de Goa, ahos treze dias de Feureiro de Mil quinhentos, & vinte deixando por Governador da India dom Aleixo de meneses. Ho primeiro porto que tomou foi ho de Mete, tendo ja passado ho cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa çinquo dias antes que partisse cõ quatro velas das da sua companhia, pera ir a Çacotora, saber nouas das cousas do mar Darabia: no mesmo porto veo tambem ter cõ elle Pero váz de vera capitam, & piloto, de hũa carauella q̃ Lopo soarez mandara, e saindo do streito, a elrei cõ nouas do q̃ passara, quomo ficado,



dito, & el Rei ho tornou a mādãr com cartas a Diogo lopez que ho foi buscar rota abatida naquella paragem, por ho assi leuar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Dioguo lopez a ugoada, & segūdo dalli, viagem pera ho mar Darabia se perdeu ha nao em que elle iha per desastre sem se della saluar mais que ha gente com algũa pouqua de fazenda, pelo que se passou ha nao de que era capitam Pero de faria, dalli foi ter has portas do estreito a hos dezafere de Março, onde steue muitos dias sem poder nauegar, por lhe hos ventos serem tam contrairos que ho não deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas desta çidade de Iuda, ho que vendo, por parecer, & conselho dos prinçipaes da armada fez vela pera ilha de Maçua, à qual chegou a hos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei, & Emperador do Abexi, hos moradores ha despejaram com medo da nossa armada, & se foram pera hũa villa do mesmo Rei que se chama Arquiquo perto de Maçua, ha causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Matheus, que leuaua consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse ho poer em terra com hos embaixadores, & presentes que lhe el Rei dō Emanuel mandaua, mas posto que em Maçua lançasse ancora, loguo aho outro

dia se foi a Arquiquo, onde depois de furto ho mandou visitar ho capitam do lugar, & lhe screueo hũa carta, dizendo que daua graças a Deos pois já eram compridas has propheçias que tinhã, de quomo naquelle tempo haviã de vir per mār Chriştãos de terras muí remotas àquella prouinça, & senhorios d seu senhor, el rei do Abexi: Diogo lopez recebeu muim bem hos messageiros, & dandolhe has graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda, com hũa bandeira de Damasquo, em que staua figurada hũa Cruz vermelha, ho que sabendo ho capitam, ha veo receber à praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntarão, hos quaes em vendo ha Cruz que iha figurada na bandeira se lançaram no chão, em final de reuerência bradando Christo, Christo, & isto com tanta deuaçam, que faziam chorar hos Portugueses, que iham no bargantim, depois do que veo ho Capitam á praia, & se vio com Dioguo lopez de siqueira, & com Matheus, aho qual fez muita cortesia, & assi todolos que ho iham ver, beijandolhe has mãos, & hos vestidos, com grande acatamento, chamandolhe Abbima, que na lígoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per espaço de hũa hora se tornou pera à villa, & Diogo lopez có Matheus pera

## Quarta parte da Chronica

frota, & porque antes de se Dioguo lopez ver com este Capitam se passaram algũs dias, neste tẽpo foi a Maçua pera repartir algũas çisternas da goa, que ha na Ilha, pelas naos, & ver onde se melhor poderia fazer hũa fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera ho que leuaua na sua não que se perdeu, muita artelharia, & outras munições neçessarias, na q̃l Ilha achou hũa grande quantidade destas çisternas fechadas cõ chaue, q̃ hos da terra guardam cõ muita vigilância, por careçer da goa se nam choue, mas ha fortaleza senão fez, a hũa porque ho tempo nam deu pera isso lugar, & ha outra por serem perdidas estas munições sem has quaes senam podia softer, cõ tudo Diogo lopez mandou sondar ho porto, ho qual achou limpo, çerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a Ilha aho redor, ha qual tem em çercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com ho capitam Darquiquo, chegou aho mesmo lugar, hum grãde senhor criado, & vassallo del rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mór daquella prouinçia, onde continuamente faz guerra ahos mouros, ho qual sabendo por cartas do Capitam de Arquiquo da vinda de Dioguo lopez ho veo ver acõpanhado de muita gente de pé, & de çauallo, com

quem (depois de hũa, & da outra parte se passaram muitos recados de precedências) se Dioguo lopez vio em terra, hum pouquo afastado da praia, sendo presente Matheus, postos hos Portugueses de longo da praia em boa ordenança, & da banda do sertam, a tiro de besta, stauam duzentos homẽs de cauallo, & dous mil de pé em guarda do Barnegaes, entre hos quaes dous Capitães se fizeram grandes ofertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguo alli assentaram pazes, & has juraram sobre hũa Cruz que ho Barnegaes pera isso mandou trazer, ho que acabado se abraçaram, & apartaram com muito amor, recolhendosse ho Barnegaes na villa, & Diogo lopez á frota, donde mandou hum presente darmas, & outras peças de Portugal, & da India aho Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, & hũa mula de muito preço, com hũa grande quantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Dioguo lopez de siqueira mandou pedir aho Barnegaes que lhe mandasse dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel mandaua, aho Emperador, & Rei do Abexi, ho que elle encomendou aho Capitam de Arquiquo, por não poder alli mais sperar, ho que ho Capitam fez muim bem, dandolhe tudo ho que lhes foi neçessario assi de

de bestas quomo de gente de guarda por caso de na terra ha-uer muitos ladrões, com esta embaixada mandou Diogo lopez de figueira dom Rodrigo de lima, & por accessor Francisco Alvarez clerigo de Missa natural de Coimbra, capellam del Rei dō Emanuel, que partira do Regno em companhia de Duarte galuam, & por secretario George dabreu deluas, & ligoa lam scollar, & outros atte treze, em que entraua Lopo da gama, hos quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Mattheus, ho embaixador que viera a estes Regnos sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendo lhe entender que era espia do Soldam do Cairo, ho qual em chegãdo aho mosteiro de Bisam, que esta dezoito legoas Darquiquo ( de muitos religiosos, & muito çelebrado naquellas pro-uincias ) faleçeo, donde, depois de ho enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi: do qual caminho, & do mais que passaram na sua corte, & em todo ho descursõ desta viagẽ compos Francisco alvarez hũ liuro, aquẽ remetto ho lector, por nelle contar tudo por extenso, & do que toca a fé, religiam, & costumes desta gente do Abexi tenho já feito sumariamẽte mençam nesta Chronica, & per extẽso no liuro que disso compos em lingua Latina aho qual tãbem

remetto ho lector. Com esta embaixada mandou Dioguo lopez aho Emperador, & a sua maimha Rainha Helena ho presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte galuam, em que entrauam muitas peças, assi darmas, quomo douro, prata, pedraria, tapeçarias, & outras cousas de muito valor, hos quaes despedidos, mandou Dioguo lopez queimar ha ilha de Dalaça, que hos mouros com inedo da sua frota tinham despejada, acolhendosse ha terra firme, ho que feito se fez a vela pera Ormuz, & de caminho tomou ho porto de Calejate, õde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com has naos de sua Capitania ho fora buscar aho cabo de Guardafum, quomo lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule, & porque Dioguo lopez era já passado do cabo pera ho streito, elle se fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi ho de Calajate, do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz, donde depois de ter feitas algũas cosas que comprião a seruiço del Rei partio perã India em fim Dagoosto, no q̃l caminho antes de chegar a Diu tomou duas naos de mouros hũa que se rendeo, & outra sobre que, por se hos della defenderem muim esforçadamente, morreram muitos, assi delles quomo

## Quarta parte da Chronica

dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam miz euágelho, que Meliquiaz nam staua na çidade, & que per mandado delRei de Cambaia era fazer guerra ahos Reubutos, & deixara na çidade Meliquesaqua seu filho, & por seu governador Hagamahamet, homé sabedor na guerra, & muito seu parente, & que ha çidade staua bem prouida, assim dar telharia, quomo de fustalha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo lopez, por trazer já ha armada demenuida, & ha gente mal tractada da viagem, com parecer, & conselho dos principaes da frota, deixou de ha cometer, posto que pera isso teuesse speçial mandado delRei, deixando ho negocio pera tempo mais conueniente, pelo que, vsando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de nam achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fallarê em cousas que compriam a seruiço delRei dom Emanuel, & delrei de Cambaia, se fez à vela perá India no fim do mes Dagoſto, onde em Cochim achou George de Brito q̄ viera por capitam de noue naos, que este Anno de m.d.xx partirã do Regno, com lhe saltar da companhia ha sua nao quomo fica dito, & ha gale de Hieronymo de souza, que tornãdo Diogo lopez do mar Darabia se foi aho fundo

sem se saluarem della mais que onze pessoas na barqueta, de que hos conhecidos foram Hieronymo de souza, Anrique homem filho de Ioam homem, & Pero borges que dous dias depois de se perderem vieram ter á costa da Arabia, pela qual caminharã per terra çem legoas, com muito trabalho, atte chegarem a hum lugar delRei Dormuz, vinte legoas de Calaiate, onde foram bê agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & hos mandou dalli a Calajate, & com elles algũs seus criados, por irem seguros: na gale se afogaram Pero da sylua telez, & Emanuel galuam seu primo, filho de Duarte galuam, & outros homés nobres de que não pude saber hos nomes.

**Capitulo. xlii. Dalgũas**  
COVSAS QUE PASSARAM  
em Septa neste Anno de Mil,  
quinhentos, & vinte.



**H**A VIA NESTE tempo dous mouros irmãos cosairos dalcunha hos xacros, moradores em Tetuam que por spaço d̄ quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larche, Gibaltar, & barbaçote, estes dous irmãos cada hum é sua fusta se vieram lançar hum delles, entre hos ilheos de sancta Catharina,

rina, & ho val da goa, ficando ho outro em atalaia sobrelle, do que sendo çertificado Gomez da sylua de vascõcellos, que entam era capitam desta çidade, per hũ dos escuitas dal medina fez logo armar dous bargantins, em hos quaes mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da sylua seus filhos pera que rodeassem al medina, & dessem sobrelles, mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, ho que fez muim animo samete, mas hos mouros que eram muim destros nas cousas do mar ho sperarão quomo bõs soldados, & em aferrando se lançaã algũs delles no bargantim, fazedo recolher parte dos d Miguel da sylua debaixo da cuberta, ho que vedo ho pai, que iha por terra com gente de cauallo, porque ho outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinaes que acodisse aho irmão, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua cõ muito esforço, lançou hos mouros do bargantim, & se desferrou da fusta, fazedo logo vir sobre ha cuberta algũs dos seus, que se acolheram debaixo, & quomo teue ho bargantim lesto, voga abatida foi aferrar a fusta entre hos quaes, depois da ferrados, se trauou hũa braua peleja, em que hos mouros mattaram ho patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & ferirá mal Pero viei-

ra, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, aho que acodio Miguel da sylua, que quomo desesperado tirou cõ ha lança daremelo contra estes q entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era ho xaerã mais velho, dandolhe pelo pescoço, de que logo caio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxorou hos outros tres mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com ha mesma lança daremelo, ho que acabado correo pera ha popa, perguntar aho patram q fariã, & achou ho já morto aho pé do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero vieira que staua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi quomo staua lhe dixe que mandasse sobir ha gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & hos fezesse remar pera se saluarem, ho que assi fez, cõtudo hos mouros que stauam perto delles, vendohos desbaratados quiserã outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou ho outro bargantim, em que vinha Andre de vasconcelos, ho que vedo hos mouros se fezerã na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse manço, nam lhe faltou ho animo pera seguir ha fusta, ho que nam quis fazer sem ho pergutar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que

## Quarta parte da Chronica

que em chegando seu irmão ha  
fezessem encalhar, ho que elle fez  
tam afitadamente, que hos mou-  
ros foram varar com ha fusta na  
praia defronte donde staua Go-  
mez da sylua com ha gente de ca-  
uallo, hos quaes bradando por  
elle, pedindolhe misericordia, se  
lançaram oito em terra que cap-  
ptiuaram, hos outros todos mor-  
reram afogados, ficando ha fusta  
em poder dos nossos, de maneira  
que antes que Andre de vascon-  
cellos chegasse passou seu irmão  
Miguel da sylua todo este trançe,  
em que ho fez quomo muim ef-  
forçado caualeiro: achouffe neste  
negocio hum Andre piz natural  
de Coimbra que saio delle muito  
mal ferido, & Mattheus sanches:  
hos mortos foram hos que dixē.  
Isto aconteçeo a hos oito dias de  
Março, deste Anno de Mil qui-  
nhentos, & vinte, & logo a hos  
doze do mesmo mes saio Gomez  
da sylua a sessenta mouros de ca-  
uallo, que vierã dar vista a Septa,  
& hos seguio atte ho negram, &  
paul dalmunhacar, & dahi attē  
duas legoas de Tetuam, onde a ho  
passar de hum rio sencontraram,  
de que mattou algũs, & hos ou-  
tros se acolheram passando hum  
rio a nado, & a vao, no qual lugar  
caio Antonio pereira com ho ca-  
uallo sobre quem voltaram algũs  
dos mouros, porque ainda nam  
tinham passados ametade delles  
ho rio, a que acodio Miguel da  
sylua com çinquo de cauallo, &

se trauaram de maneira, que saio  
com hũa lança atraueçada per  
hũa das couxas, que lhe passou  
hũa braça da outra parte, no qual  
trabalho chegaram a elle seus ir-  
mãos, Andre de vasconcellos, &  
Pero mendez com outra gente q̃  
hos seguia, onde se começou en-  
trelles hũa boa scaramuça, de que  
posto que algũs sairam feridos,  
hos mouros se lançaram todos a ho  
rio, & ho passaram, hos quaes não  
quis seguir Gomez da sylua por  
ser tam perto de Tetuam, & ha  
terra se appellar com has fuma-  
ças, que hos atalaias que stauam  
no muro da villa faziam.

### Capit. xlvii. De quomo

EL REI DE FEZ VEO COR-  
rer a çidade de Tanger, & Ar-  
zilla, & de hum caso graçioso  
que aconteçeo a algũs dos mo-  
radores da villa.



REI DE FEZ  
era de sua condiçao  
guerreiro, & folga-  
ua neste officio exer-  
çitar sua gente, pelo  
que corria muitas vezes quomo  
fronteiro a hos lugares que tinha-  
mos em Africa, entre estas entra-  
das foi hũa neste anno de M. D. XX,  
em que veo dar vista a Tanger,  
& dahi sem fazer mais damno q̃  
tomar algum pouquo de gado  
vacum se veo Arzilla, & tendo já  
algũa parte de sua gente em Al-  
fandequim sem serem sentidos  
nam

não quis que corresse, parecendo-lhe que por ser domingo lhes não havião hos christãos de sair, ho que fezerão pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo piz que seruia de porteiro dos contos, homê muito doente de tifica, pera ho remedio da q̃l infirmitade lhe mandauam hos físicos que comesse cagados, & por lhe entam faltar aquella viãda, & elle ser muito bem quisto, algũs dos moradores se offererãram a lhos irem buscar se lhes ho capitão pera isso desse licença, ho que elle fez de boa vontade, de maneira que se ajuntaram vinte de cavallo dos moradores, hos quaes Hamelix almocadem, que staua por atalaia no pontal, dõde se descobre ha praia, vio sair pela porta da ribeira, & caminhar attê ho Tojal, fazendo dalli rosto pera ho rio doçe sem hos mais poder ver, pelo que, parecendo-lhe q̃ eram almograures que iham entrar, foi dar disso ha noua a el Rei, que muito aluoroçado lhe mandou logo que com duzentos de cavallo lhe tomasse ho rio doçe, & aho longo delle ho porto de Halemouique, & cõ outros duzentos de cavallo mandou Martinho helche, tio de Molei abraham, irmão de sua mãi, que fosse pola varzia sair aho valle d̃ George vieira, pera que tomasse estes almograures no meo: Hamelix veio per encubertas atte ho tojalinho, & não hos vendo encami-

nhou pera ho rio doçe, ho q̃ não pode fazer sem ho verem da villa, aho que se loguo deu repique. Neste tempo andauam hos nossos, por fazer grãde calma, todos nus nadando, & pescando ahos cagados, & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matinada que faziam, por lhes a pesca socceder bem, que ha ouuio Hamelix, sem ho elles verem, & hos tomara todos has mãos, se da villa não repicarão, & tiraram com hũa bõbarda grossa, no qual instante andando hũs pescando com redes, & outros lauando hos cavallos, eram já hos mouros tam junto delles que nam tiueram mais tempo que pera assi nus quomo andauam, sem poderem tomar has camisas, nẽ enfrear hos cavallos, nem lhe porem has sellas se lançarem a elles em osso, cõ sós hos cabestrillos, começando cada hũ de se por em saluo assi quomo ho sua mãi parira, cõ tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no chão, has leuaram nas mãos, com que se iham defendendo dos mouros que lhes seguiam muí bem ho alcançe, no qual caio do cavallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome loão miz, ficãdolhe ho cabestrillo na mão, & quomo ho cavallo iha aluoroçado da corrida, & com desaseguo lhe nã desse lugar pera sobir, vendo Antonio coutinho morisco que seruia dalmocadê ho trabalho em que staua,

## Quarta parte da Chronica

staua, sem ter cõta com hos mouros hos seguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de hos outros sobrestarem, & darem tanto spaço, que teue Antonio coutinho tempo pera tomar nas ancas loam miz, & assi ho saluou, com alem da perda dos vestidos que lhe ficarão de mestura no rio doce, leixar ho cauallo, que era hum dos milhores da cõpanhia. Dom loao coutinho quomo mãdou repicar saio logo da villa pera recolher algũs destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram jutos, & nus, no estado da innocẽcia, & soube ho que passara, & da sorte que fezera Antonio coutinho, foi nelle tanta ha alegria, que nam cabia de prazer, & dixee tantas graças, porque era de seu natural muito grãioso, & muito bom cortesão, que fazia arebentar com riso hos que alli stauam, & porque has damas da villa não vissem aquelles corpos em carne, pera q̃ entrassem sem porem spanto, nem serem olhados, nem motejados, hos mãdou cobrir ho melhor que pode de vestidos que se acharão entre hos que eram presentes, & ha Antonio coutinho, por quão bem ho fezera aquelle dia, deu hum capellar de gram, de sua pessoa, & assi a elle quomo a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir ha sua custa, & a loam miz

deu ajuda pera comprar hum cauallo: hos mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom loam era já fora da villa, voltaram, leuando ho despojo que lhes ficara no rio doce, de redes, adargas, selas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da calidade, & com este enxoual se recolheo Hamelix que fez rir el Rei de fez, & hos que presentes eram, quando lhe contou quomo este negocio passara. Dom loam vendo que hos mouros que seguirão hos moradores se começauam de recolher, contente por naquelle dia não perder nhũ delles se tornou pera ha villa. Passado isto el Rei de Fez deseioso de tomar algum christão pera saber nouas, mãdou aho outro dia Hamelix que fosse correr atte has tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mattaram quatro dos seus, com setas, & tiros despingarda, pelo que se recolheo aho arraial, mas loguo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & captiuou na fonte data laia ruiua Antonio fernandez ramirão atalaia, ho qual por ser bom cavalleiro, & seruir bem seu offiço dõ loam mandou resguatar dalli a pouquos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo, ho que passaua na villa, & vèdo ho pouquo que naquella entrada fezera, posto que chegara atte ho xerquão sem ser sentido, & quão pouquo  
alli



alli aproueitau a por então, mandou aleuantar ho campo, & se foi Alcaçer quebir, donde despedio hos alcaides, mandandolhes que stiuesssem prestes pera quádo hos mandasse chamar, hos quaes despedidos se foi pera Fez, onde ho deixaremos por agora star, & trataremos doutros negocios q̄ neste tempo passaram em Africa.

Capit. xlviii De quomo

EL REI MANDOU DOM Pedro mascarenhas a sondar ha boca do rio de Tetuam pera nelle fazer hũa fortaleza, & do que sobre este negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos screueo.



É POIS DE EL REI dom Carlos de Castella ter casada ha Infante donna Leonor sua irmã com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos stados de Flandres per que lhe foi necessário irle áquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dõ Emanuel, mandandoho visitar por monsieur dela Chaulx seu camareiro, & do seu cõselho que depois de ho el rei despedir foi tomar el Rei dõ Carlos na crunha, onde se hauia d̄ embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos screueo a el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamete,

que desse licença a Ioanne mendez do esporam, que lá andaua por seu embaixador, pera passar com elle em Fládrès, por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se escusou, por lho assi requerer ha mulher do mesmo Ioanne mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos quomo el Rei dom Emanuel detreminaua fazer hũa fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado lá dom Pedro mascarenhas a sondar ha entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe screueo outra carta, stando ainda na crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de mil quinhentos, & vinte, em q̄ lhe pedia mui afficadamente, que por bem da christandade, guarda, & defensam dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo q̄ podesse, por euitar tantos males, & damnos, quantos hos mouros daquellas partes faziam com fustas, & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibaltar, & fora delle, & q̄ se nam stiuessse em tempo pera ho logo poer em obra, ou pera isso nam tiuessa vontade, lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle negocio, & que pera isso tinha já assentado ho modo que hauia de ter. Mastornando a dom Pero mascarenhas, el Rei ho

## Quarta parte da Chronica

ho mandou com oito nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha el Rei de fez sobrella, ho qual partito de Lisboa no começo do mes Dabril, & por ho vento lhe ser contrário, foi ter a Tanger, dõde mandou duas carauellas de sua cõpanhia Arzilla carregadas d' biscouito, & outros mâtimétos, & por nã perder mais tempo se foi a Septa, onde chegou a hos vinte, & dous dias Dabril, & por ho tempo lhe ser contrario, steue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou esquipar Gomez da sylua capitam da çidade, foi amanheçer a boca do rio de Tetuam, & posto que a terra se apellidasse, por serem sentidos dos guardas do rio, nam deixou dentrar com hos bargantins, & bateis, & sondar ho canal da barra, que achou de baixa mâr em quatro palmos, & meo, & de prea mâr em dez, & d'etro da barra, hum tiro de besta mais adiãte, de duas braças largas de baixa mâr, & de prea mâr tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, & da outra ha terra mais alta feita em ribançeiras amodo de sopal, & do sertam nam pode sober mais, que dizerenlhe que era a terra mais tesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros já hi acodirem a repique, & terem ainda por ver ho descarregadouro, que he hũa mea legoa da boca

do rio, no qual achou já mouros de cauallo, & de pé, besteiros, & spingardeiros, que lhes vinham defender ha terra, com tudo desembarcaram, & viram ho sitio, que lhes pareceo muí bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padrasto diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra augoa a hũas marinhas que alli ha, em que se podera fazer lugar pera starem nauios de remo, & achou que aho lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria ha augoa da mare d' prea mar de hũa banda, & que hauia hũa fonte, & augoa doçe, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que ha cauallem, & que ho esteiro das salinas se podia trazer aho mâr per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com levante por pouco que ventassem nam poderiã desembarcar em toda aquella costa: aeste negocio mandou el Rei com dõ Pedro mascarenhas Antonio leite, Christouam leitã, Andre casqueiro, Dioguo de medina, & lam nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per hũa carta scripta em Septa a hos seis dias Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encomendado, donde se veo aho Regno a lhe dar relaçam do que

que passara nesta viagem, aho qual, em chegando deu el Rei ha Capitania das gales, & galeões do Regno pera ir guardar ha costa do freito, onde andou atte fim do veram.

**Capit. xlix De hũa entrada que dom Ioam coutinho, & dom Pedro mascarenhas fizeram atte allem da serra de Benamares.**



**S**TANDO DOM PEDRO mascarenhas em Arzilla detreminou dom Ioam coutinho seu cunhado, por lho elle pedir de fazer hũa entrada atte allé da serra de Benamares, pera ho que mandou espiar ha terra pelo almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos almocadés Artur roiz, & Pero de meneses detreminou de correr atte ho campo de Benehamede, fiquer, méçara, & alinaçar, ho que assentado saio Darzilla levando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, & dom Emanuel mascarenhas, com ha companhia que lhe pareceo necessaria pera ho negocio a que iha, ho qual caminhando em sua ordem acustumada foi amanhecer aho pé da serra, em que não quis entrar senão sol saido, atraindo ha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & ho aruoredo ser tam basto que co-

bria hos corregos, de maneira q̄ lhe foi necessário fazello cortar com has spadas, pera así poderē passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos q̄ pela mór parte da serra forão constangidos levar hos cauallos pela redea, chegaram aho mais alto della, no que gastará ha mór parte do dia, do cume da qual vendo todos q̄ andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita dela poderem chegar christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham já tudo acabado, ho que vendo dom Pedro mascarenhas dixe a dom Ioam, senhor parece me isto quomo que corre tromenta, que quando vê terra se alegre, stando mais perto do perigo do q̄ ho faz no alto, dõ loão lhe respõdeo, pois sabe de certo q̄ estamos é terra q̄ se fomos sentidos, que çem vilãos de pé nos desbaratarão, mas já q̄ Deos nos trouxe aqui não ha q̄ temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu seteta de cauallo a hos almocadés pera irem diante correr ho campo, & pera sim, com seus cunhados, tomou outros setenta com ho guiam, & ha mais gente mādou que acompanhasse ha bandeira. Nesta ordem sairam da serra, tomando loguo hos almocadés ho caminho de Méçara, & Dalinaçar, & ho guiam ho da boca d̄ Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas,

&

& mais de quatrocentas cabeças de guado vacuum, & grão soma de meudo, com ha qual caualgada se vieram recolhendo pera ha boca de Benamares sem hos mouros ousarem d' hos cometter, aho que acodiram hos da serra do farrobo & hos da Raihana, & Benamazar, que todos não fezerão mais que acreçentar ha d'or ahos que viam levar suas molheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhe poderá valer, porque assi estes quomo hos outros, posto que todos viessem ladrando apos d'õ loão coutinho, não ousaram de ho cometter na serra nem fora della, da qual saio cõ muito trabalho pella grande aspereza, & difficuldade dos caminhos, ho que feito, depois de repousarem, & darem folga ahos cauallos, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com ha acostumada alegria, que se em taes idas, & tornadas acostuma fazer ahos vencedores.

**Capitulo. I.** De quomo INDO IOAM COELHO ALcaide mór de Tanger, & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa carauella, pelejaram cõ hũa fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.



EP OIS DESTA entrada da serra de Benamares, determinou dom loam cou-

tinho de ir a Septã em cõpanhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam quomo fica dito, com que já andaua no streito, a comprir hũa romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora da frica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazeuedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Dioguo do soueral, fretou hũa carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, dõde era natural, & tinha sua casa, ha qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, soçedeo que com força de leuante não poderam has gales surgir na barra de Tanger, & passando de longo do muro, & couraça da cidade se foram Arzilla, polo que ha carauella, posto q se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir has gales. Dom loam coutinho antes de chegar Arzilla screueo per hum barco de pescadores, de que era araez Lopo afilhado, a dom Duarte, auisando ho dalgũas cousas neçessarias aho tempo, & sazam delle, mandãdo ahos pescadores que a força de remo tomassem Tanger, ou aho menos Almadraua, & dessem has cartas ahos atalaias do cabo, hos quaes achando ho vento mais brando do que cuidauam quiseram passar ho cabo, onde hos tomou hũa fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hũ destes pescadores

dores de seis q̄ erã, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta aho mar, & p terra veu ter a táger, & deu auiso a dō Duarte, de quomo ha fusta tomara ho caminho de Tetuam. Cō esta noua, por ho cabo ficar seguro, detreminou Antonia dazeuedo de sembarcar na carauela, afiuzada tambẽ em duas naos biscainhas q̄ nauegauã pera Ieuãte, & stauã ancorados na Almadraua: neste caminho ha acompañará Ião coelho alcaide mór de Táger, & Aires coelho seus primos cō irmãos, em cuja cōpanhia se foi ho Grimaldo q̄ se saluara a noite dâtes da fusta: feita vela em passando ho cabo derão com ha mesma fusta, ha q̄l veu enuestir ha carauela lançandolhe logo oito ho mēs dētro, aho q̄ Ião coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodirá cō lanças nas mãos, & así ho Grimaldo, q̄ ho fez em quãto este negocio durou muĩ esforçadamēte, hos q̄es do primeiro encōtro mataram quatro dos mouros, & hos outros se lançarão na fusta. Em quãto se este negocio tractaua, ho mestre, & marinheiros marearam ha carauela d̄ maneira q̄ lhe ficou ha fusta a ré, mas sabēdo hos mouros pelos q̄ se lançará da carauela q̄ nã hauiã nella mais q̄ tres ho mēs q̄ pelejauão, & q̄ iha carregada de molheres, detreminarã de ha cometer outra vez, ho q̄ fizeram cō muito animo, dos q̄es, é inuestindo ha carauela saltarão pela proa

quize, ou dezaseis dētro, cō capacetes lâças, rodellas, & adargãs, no q̄ fizeram tanto quomo dâtes, porq̄ hos dous irmãos, & ho grimaldo, cō hũa lâça na mão, & hũ berneo no braço, hos receberão de tã boa vôtade, q̄ depois da peleja durar hum bom pedaço, matarão hos mais delles, & hos outros todos feridos se lançará na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobirá: allẽ destes começarão outros dētrar pela popa da carauela, ho q̄ lhe ho mestre, & marinheiros defenderã cō tãto animo q̄ nhũ delles ousou de sobir, ho grimaldo quomo era valēte homē, & acordado, nã se esqueço em hos mouros se lançando da carauela pela pa, de tomar ho fogão q̄ staua cheo brasas, & cinza, & ho lançar dētro na fusta, cō que matou algũs, & ferio outros & outros çegou de maneira q̄ tomaram por partido alargasse, seguindo cō tudo ha carauela ás feradas, & spingardadas. Hos capitães das duas naos biscainhas vido ho q̄ passaua lhe acodirão cō hos bateis, mas foi a tēpo q̄ já ha fusta andaua de largo, ha q̄l em hos vido se fez na volta de Larche, pelo q̄ sem acharẽ ja quẽ lho podesse estrouar atoarão ha carauela, & ha leuaram hãs naos, onde lhes fizeram muito boa cōpanhia & mandaram curar hos feridos, dos quaes ho que mais feridas, & mais perigosas houue foi ho grimaldo: ho q̄ feito hos poserão na almadraua, onde dom Duarte

## Quarta parte da Chronica

veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & ha carauela hos seguio per mar de lógo da costa.

**Capitulo. li. De quomo**  
DOM FRANCISCO DE  
Craſto capitam do Caſtello de  
ſancta Cruz no cabo de Guer  
foi ſobela villa de Turoququo,  
& ha tomou.



**A VILLA DE**  
Turoququo, ſen-  
do dom Francisco  
de Craſto capitam  
do cabo d'guer, era  
de tanto tracto, que allé dos mou-  
ros que alli vinhã fazer ſuas mer-  
cadorias, ſtauã nella por eſte reſ-  
peito muitos chriſtãos, & porque  
hos mouros deſta villa, & da co-  
marca aho redor vinhã muitas  
vezes correr aho cabo d'guer, em  
que fazião dãno, aſi ahos Portu-  
gueſes, quomo ahos mouros de  
pazes, detreminou dom Frãçisco  
de caſtro q' já era tornado do Re-  
gno ir ſobrella, & ha deſtroir pera  
ho que ajũtou ha mais gẽte q' po-  
de, de q' ha mór parte era do xeq'  
Melique, q' era muĩ bõ caualeiro,  
& lcalvaſſalo del Rei dõ Emanuel,  
cõ ha q'l cõpanhia foi amanheçer  
hũ dia ſobreſta villa, & ha entrou,  
& mattou, & captiuou hos mais  
dos moradores della, & cõ elles  
tomou todos los mercadores chri-  
ſtãos q' alli reſidiã, de q' hos mais  
erã Genoefes, & Caſtelhanos, hos  
q'es todos trouxe aho caſtello de  
S. Cruz, cõ muitos chriſtãos cap-

tiuos, q' achou na villa, a q' deu li-  
berdade: hos q' mór dãno fezerã,  
& mais gẽte mattarã na tomada  
deſta villa, foram hos mouros de  
Melique, por ſtarẽ magoados dos  
muitos dãnos, q' receberã dos mo-  
radores della. Deſte feito auifou  
logo dõ Frãçisco el Rei dõ Ema-  
nuel, ſcreuédolhe q' ſua A. lhe mã  
daſſe ho q' hauia de fazer daq'lles  
mercadores chriſtãos, q' tomarã  
porq' hos moradores lhos pediã  
pa hos vèderem em Leilã, & leua-  
rem ha parte q' lhes coubeſſe, quo-  
mo fezerã dos mouros q' alli cap-  
tiuaraõ, q' por taes ſe podiã eſti-  
ſtimar, pois viniã em ſuas terras, &  
tractauã cõ elles, e mercadorias,  
deſeſas, como ſe ſabia por çerto,  
aho q' lhe el Rei respondeo q' hos  
tiueſſe a bõ recado, & mãdaſſe hũ  
delles aho Regno, cõ procuraçam  
dos outros, pa tractar ſeus nego-  
çios na corte, & ſe fazer niſſo, ho q'  
foſſe rezã, & juſtiça, ho q' aſi fez,  
mas quomo eſte negoçio depois  
paſſou, & ha ſentêça q' ſe ſobriſſo  
deu, eu nã pude alcãçar, nẽ ſaber  
das peſſoas q' lá ſtauã neſte tẽpo,  
& depois ſtiueraõ até q' hos mou-  
ros depois do faleçimẽto del Rei  
dõ Emanuel tomarã eſta villa do  
cabo de guer per combatte.

**Capit. lii. Do que Anto-**  
nio correa paſſou na viagẽ que  
fez a Malaca, & Pegu, & do que  
em Malaca aconteçeo atte que  
tornou, & do q' ahi fez depois de  
chegar até ſe ir perã India.

QVOMO



**V** O M O A T R A S  
fica appontado, ho  
Gouernador Dio-  
go lopez de sequei-  
ra despachou An-  
tonio correa pa Pegu, aho q̄l Re-  
gno hos da terra chamã Bagou, a  
qué deu regimêto q̄ se Malaca per  
onde hauia de ir stiuesse ainda çer-  
cada q̄ nam passasse attê ho çerco  
senã aleuãtar, & em todo ho q̄ po-  
desse ajudasse Afonso lopez da co-  
sta capitão da fortaleza: pera esta  
viagê lhe deu tres velas de q̄ hos  
outros capitães erã Antonio pa-  
checo, q̄ iha puido da Capitania  
de Malaca, & Frãçisco de sequei-  
ra, cõ estas tres velas, em q̄ iriam  
çêto, & çinquoêta soldados Por-  
tugueses partio Antonio correa  
de Cochim a seis dias d̄ Maio, do  
Anno de m. d. xix, & chegou a Ma-  
laca a tẽpo que ha fortaleza staua  
em tamanho aperto, q̄ fora diffi-  
cultoso poderse defender a el Rei  
de Bintam se elle não viera, porq̄  
ha tinha çerquada p̄ todas as par-  
tes, & aefeita a tranqueira, & for-  
talezado rio de Muar, cõ que to-  
lhia virê mãtimêtos à çidade, do q̄  
se causou tamanha fome, q̄ ha me-  
dida darroz a q̄ chamã gãta, q̄ po-  
dera levar hũa canada valia hum  
cruzado, & ha canada do vinho  
outro tanto, aho q̄ se ajũtaua star  
Afonso lopez muito doente, mas  
cõ ha vida Dãtonio correa, q̄ por  
este respeito se alli deteuue dous  
meses, hos imigos tomarã por par-  
tido deixarê ho çerco, ho q̄ feito,

& ha çidade puida de mãtimêtos  
se partio pa Pegu, onde cõ bõ tẽ-  
po chegou ha çidade d̄ Martabao,  
ahos trita dias d̄ Septebro do mes-  
mo ãno. Neste regno de Pegu ha  
muitos Elephãtes, & grãde cãtida-  
de de çeruos, porcos môtefes, &  
outras alimarias brauas, cauалlos  
bois, bufaros, gado meudo, & aues  
hai minas douro, prata, & todos os  
metaes, muito lacre, & bõ, & hos  
melhores robis de toda ha India,  
& muita outra pedraria, quomo  
spinellas, & çafiras, & doutras ca-  
lidades, he muito viçosa, & d̄ mui-  
tos mãtimêtos, has çidades, & vil-  
las sam çercadas de muro de pe-  
dra, & ladrilho, cõ suas torres, &  
cubellos, vêdem ho peixe da goa  
doçe viuo, quomo se fazê França,  
Flãdres, Inglaterra, Alemanha, &  
outras puinçias de uropa: ha gête  
he baça, & de meã statura, has mo-  
lheres andã muito bê atabiadas,  
& se tẽ em muita cõta, & posto q̄  
sejã baças, sam fermosas, de bõ gei-  
to, & parecer, tẽ muitas armas pã  
guerra, posto q̄ elles sejam fracos,  
& couardos, & isto lhe causa serê  
muito dados a viços: sam gentios  
hos mais dellês, hai na terra algũs  
mouros mercadores, mas ho Rei  
he gêtio, ás casas doraçã chamão  
varellas, q̄ sam do modo das dos  
Chins, tẽ musteiros de frades, &  
freiras, que viuê em muita absti-  
nençia. Depois de Antonio cor-  
rea chegar ha çidade de Marta-  
bao, que he hũa das príçipaes do  
Regno, onde se fazê has talhas q̄

## Quarta parte da Chronica

chamã Martabanas, & outra muita, & ouça de porçelana, mandou por embaixador a elrei que entã staua na çidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer, & por secretareo da embaixada Belchior carualho, hos q̃es cõ ha mais cõpanhia q̃ leuauã de Portugueses forã bem recebidos delRei, q̃ sabẽdo ho a q̃ iham, hos despachou logo, mandando com Antonio paçanha, hũ saçerdote homẽ de muita authoridade, a q̃ chamam Rolis, & ho Çamim de belgam que he hũa das príçipaes pessoas de sua casa, que depois de serẽ em Martabao assentarão pazes, & amizades cõ Antonio correa em nome do seu Rei, de que fezerão cõtractos jurados, & solenizados, em que Antonio correa se obrigou em nome delRei dom Emanuel, a se manter, & guardar ho q̃ se antrelles assentara, do q̃ deu hũ stromento pubrico, & da parte delRei de Pegu se deu hũa lamina douro do tamanho d̃ hũa folha de papel, em q̃ ho cõtracto staua escripto em letras scolpidas aho boril, q̃ se etregou a Antonio correa, ho q̃ assi alsẽtado hos nosos quomo amigos andauão pela terra fazẽdo seus negoçios tão seguros, quomo hos mesmos naturaes della, no q̃ continuarão attẽ ho mes d̃ lunho do año d̃ M. D. XX que lhes seruiõ ho tẽpo pa se tornarẽ, em q̃ Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com çinquo jungos carregados de mã

timentos, q̃ foi ha melhor mercadoria q̃ podera naq̃lle tẽpo trazer a çidade, por delles hauer muita falta. Neste tẽpo em q̃ foi a Pegu, & veõ, porq̃ elRei de paçẽ se aliantara cõtra hos Portugueses, & mādara mattar hos q̃ stauã na çidade de paçẽ, q̃ seriam obra de vinteçinquo, & tomar ha fazẽda q̃ alli tinhã, & ter morto ho Rei q̃ era nosso amigo, & se asenhorear do Regno, quomo tyrano determinou Garçia de Sá, q̃ seruia de capitã de Malaca quomo fica dito, de mandar Emanuel pacheco em hũa nao bẽ esquipada, & artilhada pa q̃ andasse entre ho porto de Paçẽ, & Achẽ, & vedasse ha entrada ahos q̃ a elles quisessem ir, porq̃ por entã nenhũa guerra podia fazer mór a este Rei q̃ vedar lhe hos mātímẽtos q̃ vinhã de fora, & estrouar hos pescadores que nã saíssem aho mar, ho q̃ andãdo assi corredo esta costa, cõ desejo daugoa fresca mādou ho batel a terra cõ çinquo Portugueses, afora hos remeiros: estes forã Antonio pacanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de viera da çidade do Porto, Frãçisco gramaxo, & ho barbeiro da nao, feita ha augoada no rio de lacapari, donde ha não ficaua de largo mais d̃ hũa legoa, encomeçãdo ho batel a deçer pelo rio, veõ hũa infinidade de gẽte que de hũa bãda, & da outra hos trattauã mal d̃ frechadas, & pedradas cõ tudo elles saíram do rio, & sendo



sendo a mea legoa das naos por ho véto nem ha mare lhes seruir foram alcançados de tres lancharas, que saíram do rio de Paçem, com muita gēte nobre, & bem armada, de q̄ era capitã hũ lão muito esforçado, per nome Raia çuda meçi: hos çinquo q̄ iham no batel vendo q̄ da nao lhes nã podiã acodir, pondo sua esperança em Deos, determinados de morrer antes q̄ se leixarẽ captiuar, em ha lãchara capitaina chegãdo a elles, ho barbeiro q̄ era muito forçoso de braços aferrou nella pela proa (porq̄ assi tinhão ordenado q̄ ho fezeffe) & hos quatro entraram na lanchara, cõ tãto esforço, que has lãçadas fezerã saltar muitos na augoa, & mattarã outros que se iham recolhendo pa ha popa, onde ha peleja durou hũ bõ espaço attẽ tanto que hos mais delles morreram, & hos outros se lançaram aho mār, dos q̄es ho derradeiro foi ho capitão, Raix çadameci mal ferido, q̄ antes q̄ de todo se afogasse, mattou cõ hũ traçado quatro ou çinquo dos seus, cõ despeito d̄ lhe fogirẽ do modo q̄ ho fezerão, sendo elles mais de trezẽtos, & hos nossos tã poucos, has outras duas lãcharas q̄ vinhã atras, vẽdo tam subito strago nã oufarã de chegar aho batel, & parece q̄ quis Deos salvar estes homẽs, porque se estas lãcharas lhes chegarão s̄o na sua misericordia stauã suas vidas, porq̄ elles, nẽ poder, nẽ forças tinhão jã pera se de-

fenderẽ, posto que foram muitos mais, por quãto feridos, & cansados stauam, cõ tudo elles atoarão ha lãchara, & ha leuarão á nao, & dahi a Malaca, onde se pos é terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pachequo mandou fazer, por memoria do milagre q̄ Deos fezera por aquelles çinquo homẽs, q̄ foi causa del Rei de Paçem pedir paz, & restituir ha fazenda dos Portugueses q̄ mattaram em Paçem, ha q̄l paz assentou cõ Emanuel pachequo, elle cõfirmou depois cõ Garçia de Sá mas tornando a Antonio correa depois q̄ foi em Malaca vẽdo que el Rei de Bintam continuaua na guerra, fazẽdo muito mal da tranqueira q̄ tinha no rio de Muar, se offereço a Garçia de Sá pera ir sobrella, & fobre ho lugar de Pãdo, & destruir hũa couza, & outra, pa ho q̄ lhe deu entre nauios redondos carauelas, fustas, lancharas, & hũa gale cõ hum bargãtim trinta velas, de q̄ erão Capitães a fora elle dom Rodrigo da sylua, Duarte de mello, Duarte furtado Duarte coelho, Anrique leme, Emanuel pachequo, Francisco de sequeira, Carlos carualho, Diogo diaz, Christouã diaz, Rui mēdez, lam salgado, & Bertholomeu da fonsequa, q̄ iha por capitã das lãcharas d̄ Malaca, cõ esta frota, em q̄ Antonio correa leuaua çẽto, & çinquoẽta Portugueses, & obra d̄ q̄troçẽtos soldados Malaios, entrou pelo rio d̄ Muar, q̄ he bẽ po-

## Quarta parte da Chronica

voado de hũa, & da outra bãda, & cuberto, daruoredo tam balto, & tam alto, q̃ quasi não vem ho çeo hos q̃ por elle vã: por este rio açima obra de seis legoas cae nelle hũ esteiro q̃ vem de Pádo, na boca do q̃l tinha elRei de Bintam feita hũa estaquada de duas faces, q̃ guardauã muitos soldados, có reço que hos Portugueses ho fossẽm cometter ha Pádo, onde residia ha mór parte do tẽpo por caso destas guerras: esta estaquada tomava todo ho canal per onde se podia nauegar ho rio, & no meo tinha hũa porta de grades q̃ fechauã de noite, per onde se seruiam hos q̃ vinhão pelo steiro de Pádo aho rio, pera dêtro da qual se recolhiam tambẽ has lâcharas delRei de Bintam, por starẽ mais seguros dos rebates q̃ lhe hos Portugueses muitas vezes dauã. Antes que Antonio correa chegasse a esta trãqueira ha mãdou espiar em hũ barquete per George mesurado, q̃ lhe trouxe nouas q̃ nella hauia muita gente, & q̃ lhes houuita dizer q̃ stiuessẽm á lerta, porque hos Portugueses hauiam de ir sobrelles, ho que sabido, assentou com hos outros capitães ho que se hauia de fazer, & em rompendo ha alua deu na tranqueira tã de subito, q̃ ha entrou, & matou, & captiuou muitos dos que nella stauam, porque hos outros fogiram pera Pádo com ho capitam que elRei de Bintam alli tinha, que era hum dos principaes

de sua casa, na tranqueira acharã mais de vinte peças d'artelharia de bróço, de que algũa fora nossa, & outro despoio de pouca estima. Antonio correa quomo bom, & esforçado capitã detreminou no mesmo instante de sobre saltar elRei de Bintam, pelo que leixou na boca do steiro Duarte d' mello no seu nauio, có algũas lanchas pera guardarẽ ho passo, & recolherem ha artelharia, & elle na sua galẽ có hos outros nauios entrou por elle arriba, ho q̃l passou có muito trabalho, pelo achar todo atraueffado daruores, que elRei mãdara cortar, & lâçar nelle de hũa, & da outra parte, có tudo elle chegou aho lugar de Pádo, onde, posto q̃ achasse elRei com seus Elephãtes, & gẽte postos em ordẽ de se quererẽ defender, saio em terra, leuãdo diãte ha bãdeira Real, de q̃ era alferez Afonso valẽte, & tractou ho negoçio de maneira que elRei có medo se acolheo, indolhe hos nossos nas costas, mattãdo, & ferindo muitos, atte q̃ Antonio correa lhes mandou q̃ nã seguissem mais adiante por nam saberẽ ha terra: recolhidostodos, Antonio correa armou algũs caualleiros a porta dos paços delRei, apos ho que mandou saquear ho lugar, & porlhe ho fogo, & ás lâcharas, & outros nauios, que seriam mais de çento, q̃ stauam no streito, em que hauia algũas da pefloa delRei, muito bẽ lauradas, & douradas, de que leuou

leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neste lugar, & na tranqueira, que tambem ardeu toda, quomo ha villa de pádo. Deste desbarato ficou el Rei tam enuergonhado, & debilitado de gente, & fustalha que logo se foi pera Bintã, pelo que se fizeram em Malaca grandes festas, dando todos muitas graças a Deos polos assi liurar desta guerra, de que recebiam todolos dias tanto damno, que quasi se nam podiam valer, nem buscar modo pera se poderem guardar dos alaltos, & entrandas que lhes este Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual çidade, deixandoha Antonio correa farta, abastada, & pacifica, se fez à vela perá India, onde, assi do Governador, quomo de todolos Portugueses, & amigos foi festejado quomo ho elle bem mereçia, pela muita honrra que nesta viagem ganhou.

Capitu. liii. De quomo

HAS RAINHAS DE COVLAM, & Comorim mandarã çerquar ha fortaleza de Coulam, & do que se nisso passou.



ECTOR RODRIGUEZ (que quomo atras fica dito) comecou de fazer ha fortaleza em Coulam, & tendo ha quasi acabada mandou dizer ha Rainha que cõprisse com eile algũas cousas a q

era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mór sustança era ha satisfaçã da fazenda que se tomara quando mattaram Antonio de Sá, & de setenta bahares de pimenta, q̄ deuia per quebra do peso q̄ ella, & seus officiaes se obrigarã a pagar, sobrestes negoçios houuerçados de hũa, & da outra parte, attẽ q̄ ha Rainha de Coulam acõselhada dos mouros, & dalgũs gentios detremnou de tomar ha fortaleza per treçam, aho que selhe offereçeram tres Naires irmãos, q̄ veuiã jũto da mesma fortaleza, cõ quem Hector roiz per este respeito tinha grãde amizade, & de q̄ se já seruira em algũas cousas, estes eram Vnreipulabalã, Pullagoripo, & Coulegoripo, q̄ entã seruiã ha Rainha de Comorim: Mas como este negoçio nã sobçedesse à võtade da Rainha d̄ Coulam, nã se atreuẽdo só a cometter a fortaleza se aliou cõ ha de Comorim, & feitos seus cõtrattos da parte q̄ cada hũa hauia de leuar da fazenda, & resgate dos Portugueses, ajuntaram perto de vinte mil homẽs, de que derã ha capitania a estes tres irmãos, hos q̄es em muĩ boa ordenãça vierã çerquar ha fortaleza, no mes de lunho, em q̄ naquellas partes he ha força do Inuerno, pelo que lhenam podia vir socorro de Cochim se nam cõ muita difficuldade: depois d'assentado ho çerquo, & terem lançada peçonha nos

## Quarta parte da Chronica

poços, & mortos algũs christãos da terra que veuiam aho redor da fortaleza, ha começaram de feruir has bombardadas cõ que faziam assaz damno, com tudo hos de dentro lhe respondiam de maneira que mattauam, & ferião muitos delles, porque varejavam hos tiros pelo cápo, onde ainda andauam à descuberta, por nam terem acabadas has cauas, & fossados, em q̃ se havião de recolher. Deste negocio auisou Hector roíz per terra dom Aleixo de meneses, que staua em Cochim seruido de Governador, em ausencia de Diogo lopez (porque quando isto aconteceu era elle ido aho mar Darabia) fazendolhe saber que na fortaleza com seu genro Duarte varella nam havia mais que trita homẽs, de que hos cinco estauam doentes, & que não tinha outro nenhum mantimẽto se nã aroz, & muito pouqua poluora, ho que sabẽdo dom Aleixo despachou loguo dom Afonso de meneses, seu sobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em hũa fusta, cõ obra de vinte, & cinco soldados Portugueses, besteiros, & spingardeiros, ho qual em chegando a Coullam se lançou dentro na fortaleza com ha gẽte que leuaua, & ha fusta, porque hos imigos ha esbombardeauam de terra, tornou a mandar com hos remeiros pera Cochim, passados tres, ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso, hos imigos

vieram cometter ha fortalez de tremidados de darem asalto, & porque Hector roíz hos vio encaminhar perá porta, temendo q̃ ha quebraffem com machados, & outros engenhos que traziam, fez poer sobre has guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera hos feruirem, se chegaffem, ho q̃ feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo de fronte della com vinte homẽs, ho que vendo hos imigos, mudaram ho preposito com que vinham, pondosse ás frechadas, & spingardadas, & bombardadas cõ hos nossos, que lhes pagauam na mesma moeda, no q̃ stiueraõ mais de duas horas, abaixo das quaes se recolheram ás stançias, com lhes mattarem trinta homẽs, & elles hum Portugueses: depois deste combatte derão hos imigos outros, com hos mais dos dias lançarẽ na fortaleza passante de cem pellouros de bombardada, de que havia algũs de ferro que pesauam dez arratẽs, com tudo hos nossos nam leixauão de sair muitas vezes fora a cortar hos palmares que stauam junto da fortaleza, cousa que hos imigos sobre todas sentiam por ho terem por grande afronta, isto se fazia has mais das vezes na parte onde era ha stançia de Matanatrini, hum dos capitães deste cerquo, aho que elle refestia quomo muito bom caualleiro, fazendo recolher hos nossos algũas vezes

zes mais de pressa do que queriã. Neste tempo lançou Heçtor roiz hũa çilada detras de hūs vallos de besteiros, & spingardeiros, apos hos quaes mādou a Duarte varella, que fosse cō dez, ou doze homēs cortar hos palmares da parte da instãcia de Pulagoripo, aho que elle logo acodio com ha mór parte da sua gente de q̄ hos que stauam na çilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguio adiante, fazendo recolher Duarte varella pera ha fortaleza, ho qual por se ver muito apertado fez volta a hos imigos, na qual hum spingardeiro, per nome Symão alvarez vazou de hum tiro ambas coxas a Pulagoripo, de que logo caio, aho que acodiram Duarte varella, Luis alvarez scriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouuea, Ioam lourenço, & outros pera ho tomarem preso, sobre hos quaes vieram tantos dos imigos pera defenderē seu capitam que tiueram assaz que fazer em se irē recolhendo passo a passo, levando sempre ho rosto nos imigos, que neste debate deram hũa cutillada pela solla de hum pé a Duarte varella, & Afonso ferraz foi ferido de tres feridas de que depois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & hos outros sairam hos mais delles feridos, & assi chegaram ha fortaleza com assaz trabalho, mas nem por isso deixauam hos nossos de sair

a cortar has palmeiras quomo ho dantes faziam, de que has mais das vezes era capitam dō Afonso menses em q̄ sempre se trauauã escaramuças cō hos imigos, hos q̄es depois de terem çerquada ha fortaleza quasi dous meses defen ganados de ha poderē tomar, & por has Rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro, ordenaram de pedir paz ha Heçtor roiz, do que elle logo deu auiso a dom Aleixo, que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que se confiaua per nome, Cherina marçar, Patemarear, hos quaes depois della serē, elles, & Heçtor roiz fizeram hūs appontamētos que foram apresentados has Rainhas, nos quaes posto que se loguo nam tomasse conclusam, né por isso se deixou de assentar ha paz, ho que acabado se aleuantou ho çerquo, com ellas ficarem muito contentes, offereçédosse no que nellas fosse, a tudo ho que cōprisse a seruiço del Rei dom Emanuel.

Capit. liiii. Do que acon-

TEÇEO A GREGORIO DA quadrada desno tempo que foi captiuo no Regno Dadem, attē acabar sua vida em religiam.



TRAS FICA DITO, quomo per desastre, hum bargatim, de que era capitam gregorio da quadra, que

## Quarta parte da Chronica

que andava cō Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se perdera da companhia. Este bargatim leuou ho mar a Zeilla sem per caso da grande çaracam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todos christãos que nelle iham, & hos mais leuados a el Rei Dadem que entam staua em Zibit, çidade principal de seu Regno, homẽ cruel que tractaua mal hos captiuos, de que tinha muitos de diuersas nações. Estes Portugueses mãdou metter em hũa mazmorra, em q̃ tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, constrãgido da neçesidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pãno de cores, que vendia, & disso alem da raçam que lhe dauam se mantinha, & acodia a hos companheiros. Passando assim esta vida algũs annos, veo hum Rei veziinho a este de Adem fazerlhe guerra, em que ho venceo, desbarrou, & tomou ha mor parte do Regno, dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homẽ mauioso, & caridoso, pelo q̃ hũa das primeiras cousas que fez foi dar liberdade a todos os captiuos que ho outro tinha, entre hos q̃es aconteçeo ha sorte a Gregorio da quadra, & a çinquo dos Portugueses que se com elle perderam, porque hos outros eram já mortos, ho qual (porque aprendera stando captiuo muito bem ha Arauia) dissimulãdo ser religio-

so na secta de Mahamed teue taes meos, que per sua fengida sanctidade veo à notiçia del Rei, que quomo era homem bem acondicionado, & amigo de Deos segũdo sua crença lançou mão d'elle, & ho leuou cõsigo a çidade de Medina, onde stam hos ossos de Mahamed, ha qual romaria el rei tinha promettida áquella casa, se lhe Deos desse victoria d̃ seu inimigo: Aho tempo que el Rei chegou a esta çidade hauia dous dias que partira ha Cafilla de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, desejando de passar á India, sob cor de ir visitar hos ossos dos netos de Mahamed que stam na persia, pedio a el Rei que lhe deixasse seguir ha Cafilla, pera ir com ella até ho mais açerqua que podesse da casa em que aquelles corpos stã sepultados, ho q̃ lhe el Rei cõcedeo de má vontade, a hũa por lhe já ter algũa afeiçam cuidando que era homem religioso, & ha outra porque sabia que era quasi impossivel poder chegar ha cafilla, cõ tudo importunado d'elle lhe deu liçença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode leuar em hum fardel, assi que despedido Gregorio da quadra del Rei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia, atte lhe faltar ho fardel, & ha cabaça, em terra que tudo erã medõs d'area solta, onde apertado da fome, & assado da quẽtura do sol pos hos giolhos no çhãõ, pedindo com muitas

muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados, fazendo conta que tinha acabado ho discurso de sua vida, & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra, pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Stando nestas angustias, milagrosamēte foi arebatado, & leuado do pé de hū grande outeiro darea onde staua lamentando sua vida, ho qual posto assi no cume delle olhou pera outra banda, & vio hum camello, & hum homem hū pouco mais adiate, pera ho qual se foi ho melhor que pode, mas antes que chegasse a elle, descobrio muita gēte, & camellos que eram de hūa cafilla q̄ alli staua tomando augoa, pera hos quaes encaminhou logo, pedindolhes que lhe socorressem com algũa cousa pera comer, ho que lhe deram, perguntando-lhe pera onde iha, ho que lhes cōtou, do que stimaram todos, olhãdo a seu trajo, que era algum homem sancto, & por tal lhe fezerã muita charidade, & ho leuaram em sua companhia a Babilonia, donde se veo a Baçora, & dalli a Ormuz em companhia de mouros, cuidando que era Caçiz, ou Ermitão Arabio. Chegado a Ormuz dom Garçia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, & bom galardado, dandolhe logo embarcação pera a India em naos que stauão prestes pera partirem, dōde veo ter a este Regno no Anno

de mil, & quinhentos, & vinte, ho qual deu tam boa rezam a el-Rei dom Emanuel do que virã, & passara, & entormações que tinha das pessoas com que tiuera practica, ho tempo que fora captiuo, & se contrafezera religioso, tanto das cousas da prouinçia da Arabia, quomo da Ethiopia, onde domina ho precioso loão, Rei, & Emperador do Abexi, & de hū grãde lago, que ha nas suas terras, donde se diz que sae ho Nillo, & ho Zaire, & outros grandes rios, que el-Rei por se lhe offereçer a isso ho mandou aho Regno de Congo, pera dahi ir per terra a quelle lago, & delle ha corte do Rei do Abexi, deseioso dachar modo de poder comunicar este príncipe per suas cartas, & mensageiros mais ameude do que ho podia fazer per via da India, pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra ho Turquo, & fortalezas que tinha, preloposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter ha barra do rio Zaire, que rega boa parte do Regno de Congo, & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tâtas prouinçias, & he tam largo na boca, em que sae aho mar, que de hūa banda a outra se nam vê ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del-Rei

## Quarta parte da Chronica

Rei de Congo que estaua dalli pelo sertam, sesenta legoas, a que deu has cartas que lhe lheuaua delRei dom Emanuel: Este Rei era ho primeiro Rei christão daquelle Regno, de quem tenho tractado affaz nesta Chronica, ho qual naquella lingua se chamaua Mobemba amosinga, que quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem hos Reis & senhores daquelle prouinçia por custume tomarem hos sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte masculina, & ho tem por grande honrra, & primor: Gregorio da quadra foi muí bem recebido, & agasalhado delRei, mas nam lhe respondeo logo a hos negócios a que iha, porque ho nam quis fazer se nam cõ parecer dos de seu cõselho, que erão Portugueses, hos quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem Portugueses, respeitando pouquo a ho bõzello de seu Rei natural, aconselharã a elRei de Congo que per nenhũ modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se ho descobrisse, soubesse de çerto que desejava elRei dõ Emanuel tanto ha amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de ho comunicar lhe hauia de ir tomando seu Regno pouquo, a pouquo, & de todos que habitauã entrelles ambos, atte chegar a hos limites do

outro, do que mouido elRei nam famente ho nam quis leixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou loguo pera Portugal, com ha reposta das cartas delRei dom Emanuel, ho qual achou morto, pelo que enfadado já dos trabalhos do mundo se metteo frade na ordem de S. Françisco dos capuchos descalços, óde acabou sua vida quomo bom, & catholico christão, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tẽpo que ho elRei despachou pera esta viagem de Cõgo, eu ho comuniquei algũs dias, & em suas praticas conheçi delle ser temete Deos, do que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou affaz, em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

**Capitu. lv. Dalgũs reboliços que passaram em Castella depois da partida delRei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda, fauor, & conselho que elRei dom Emanuel a isso deu.**



**A**LEÇIDO HO Emperador Maximiliano, auo delrei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todos stados de Castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres,



Flandres, quomo fica dito, & algus dos electores do Imperio, passou áquellas partes, onde foi electo Emperador com assaz difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com hos Electores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro áquelles que hos quiseram aceitar, promettendo-lhes alem destes outros maiores, com tudo dom Carlos por ser Archeduke daustria, onde de muitos anos a esta parte anda ha sobcessam do Imperio quasi quomo cousa hereditaria, foi electo na villa de Francford, a hos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte: Sobesta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que, allem de ter pedidas outras grãdes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, ho que lhe foi contrariado, pera algus do procuradores das çidades, & villas, entre hos quaes ho principal foi Ioam de padilha procurador da çidade de Toledo, natural da mesma çidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo, ho que sabendo el Rei ho mandou chamar per tres vezes, com tençam de ho castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida ate ho Emperador partir da Cru-

nhã, onde se embarcou pera Flandres, & porq ho q se deuulgou e Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha foi que na derradeira mandaua que lho leuassem preso, assentaram, assi hos governadores, quomo hos nobres, & populares, de antes se aleuatarem contra el Rei, que leixarem tirar Ioam de padilha da çidade: a estes de Toledo se ajutaram logo outras çidades, & villas, induzidos a quererẽ liberdade, com detreminaçam de fazerem comunidades perque se regessem, aho modo dos Soços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & governar por Alemães, & Flamengos, sem ter ha conta que deuiam com hos senhores, caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella: Sobrestas, & outras auções que cada hum punha quomo lhe vinha á vontade, se ajutaram em Tordesilhas a hos vinteçinco dias de Setembro deste anno, procuradores das çidades de Burgos, Liam, Sorea, Salamãca, Çamora, Madril, Touro, Auila, Segouea, Valledolid, Toledo, & Conqua, onde teueram per muitas vezes conselho nos paços em que pousaua ha Rainha dona Ioanna maim del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederã muitos males mortes, roubos, & sacrilegeos, que por serem taes, & tantos deixo de hos screuer

## Quarta parte da Chronica

ſcreuer nesta Chronica , à qual nam conuem outras particularidades ſenam has que tocam ahos Regnos , & ſenhorios do Rei de que tracta: hos autores príçipaes & cabeças destas vniões foram dom Antonio Bispo de Çamora, & este Ioam de padilha, que era filho de Pero lopez de padilha homem muim nobre, & bem aparentado, & da criaçam dos Reis de Castella. Sobelos negoçios destas comunicades ſcreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Utreque, na prouição de Sticht que foi depois Papa, & ho Condestabre, & Almirante que ficaram por regentes dos Regnos de Castella, & Leam, & assi lhe ſcreueram, hos da liga desta junta, & comunidades pelo Adaião da Sé da cidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito dembaixador, offereçendolhe hos Regnos de Castella, & Leam, se hos quisse aceptor, ahos q̄es el Rei respondeo à conselhãdohos que deuiam de euitar hos insultos, & males que se per sua causa fazião, rogandolhes, & encomendandolhes que fossem leaes a el Rei dō Carlos seu senhor natural, & aho Cardeal, Cōdestabre, & Almirãte se offereço contra hos rebes, hos quaes elles dahi a pouquo dias desbaratarã, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia, poluora, & çinquenta mil cruzados que lhes emprestou, sem querer tomar em

penhor, villas, & castellos que lhe ho Condestabre daua suas proprias, estimadas em çem mil cruzados: por caso destas comunidades fogio pera este Regno, dom Antonio da fONSEQUA contador mór de Castella, porque mādou poer fogo per algũas partes a Medina del Campo, pera que andãdo hos comuneiros occupados em ho apagar podesse tirar da mota ha artelharia que era muita, & boa, & isto per cōsentimẽto de dom Bernaldino que era Alcaide mór daquella fortaleza, ho que faziam por areçar que hos das comunidades, ha tomassem, & fezessem com ella guerra ahos regentes do Regno, mas ho negoçio lhes sobçedeo mal, porque nã cobrou ha artelharia, & ha mór parte da villa ardeo, cō muitas, & muim ricas mercadorias, & muim steiros, de frades, freiras, & Egrejas parrochiaes, em que houue hũa grande perda: pelo qual respeito dom Antonio, perseguido dos da liga com tençam de ho prenderem, & mattarẽ per justiça, se acolheo a este Regno, & veoter a Euora com outros fidalgos Castelhanos, onde el Rei dō Emanuel entam staua, hos quaes recebeo muim bem, & lhes mādou dár em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flandres, & se irem pera el Rei dom Carlos, que já era electo, & declarado Emperador.

**Capitu. lvi.** Dalgũs desgostos que houve entre dom Nuno mascarenhas, & Sidehieabentafuf, & da victoria que este xeque houue em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe levantarão pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno.



**D**OM NUNO MASCARENHAS por mexeriquos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & judeus de Sidehieabentafuf, mais por enveja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso teuessem, começou de desgostar d' sua amizade, & fiar-se pouco d'elle, do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a elrei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nã desse tanto credito, quomo ho attemtam fezera, porque pelas culpas que lhe achava, & intelligencias que deziam ter com el Rei de fez, elle staua resolutto em se nam fiar d'elle, & sobre tudo em lhe nam cõsentir que leuasse nenhũs Portugues nas entradas que fazia, porque tinha por certo q se lhos pedisse que havia de ser pera hos entregar a hos mouros: Sidehieabentafuf soube destas cartas, pelo que screueo outras a el Rei em q lhe daua conta de sua inoçencia, dizendo que dom Nuno induzido per mexeriquos de mouros, &

judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinhã em Marroquos, se indignara tanto cõtrelle, que screuera a algũs dos xeques dos Arabes que ho matassem, do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha, em Arsum, & se lhe irem, & des-hobedeçerem Abida, & a metade de Garabia, & elle se poer em saluo, pelo nã mattarem, pedindolhe que fizessem justiça d'elle se ho mereçesse, & ho mesmo d' seus cõttrairos se hos achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber ha verdade, & achãdo ho sem culpa, screueo a dom Nuno, que ho tratasse quomo dantes fazia. Andãdo assi estas differenças antre estes dous Capitães, pareçendo a dom Nuno que tinha pouqua gente na çidade, receoso que per ho tal respeito poderia sobçeder caso em que tiuesse della neçelsidade, ha mandou pedir a el Rei, ha qual lhe mandou de moradores de sua casa, que seria attem cento de cauallo, de q iha por Capitão (attem chegarem a Çafim) Christouam freire cunhado de dom Nuno, q elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suar cartas que lhe mãdasse, por ser muĩ bom caualeiro, & pratico nas cousas da guerra. Depois destas cem lanças serem em çafim, sendo já reconciliado Sidehieabentafuf com dõ Nuno lhe mandou pedir gente de pé, & de cauallo em que entrassem besteiros,

steiros, & spingardeiros pera ir sobre Abida, & a metade de Garabia: dom Nuno lhe mādou obra de sesenta lanças, & algūs piães, todos dos moradores de Çafim, ha capitania desta gente deu a dō Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque ha fallaua bem, com quem foi ho Adail, & dos fronteiros por lho pedirem muí aficadamēte deixou ir dom Garcia deça, Françisco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do Regno na companhia de Christouam freire, tanto que esta gente partio de Çafim, hos de Abida foram disso auisados por via de Gormiz, ho qual auiso lhe chegou quasi no tempo que hos christãos chegaram onde staua Sidehieabentafuf, pelo que se alevantaram logo, & foram caminho do rio cōtra Marroquos, do q̄ foi auisado Sidehieabētafuf, se mais sperar se pos a cauallo com ceia, & hos que lhe ficarão de Garabia seguindo trās elles, & porq̄ houue medo que lhe fogissem, lhes mādou no alcance algūs corredores pera lhos deterem: estes alcançarã hos que ihão em guarda do gado, em quem deram sem sperarem pola companhia, & ha escaramuça se trauou tam aspera, que hos nossos garabis mattarão dos dabida çinquo em que entrou hum filho de çoleimalaeze dos prinçipaes xeques dos dabi-da, & outro xeque, que tinha fama de valente homem, ho que tu-

do fezerã tam de subito que quando Sidehieabentafuf, & dō Rodrigo chegaram ha gente de cauallo era posta em saluo, deixando muito gado, homēs, molheres, meninos, de que ho Adail, & almocadem leuarã a çafim ha mór parte, com toda ha gente que sairã da çidade, exçpto quinze de cauallo que ficaram com dō Rodrigo, & dom Garcia que se forã em companhia de Sidehieabentafuf, pera verem ha conclusam q̄ Abida queria tomar: ha qual foi tornarense pera elle, com hos de xiatima que se lhe rebellaram, & deixarã ho seruiço del Rei de Fēz, em que já andauam, per dadiuas, & vestidos que lhe mandara, per seus messageiros.

Capit. lvii. Do que aconteceu a Vasco Fernandez çesar com duas galeotas que encontrou no estreito.



ASGO FERNANDEZ çesar, foi homē de quē se el Rei dō Emanuel seruiu em muitas cousas por ho achar pera isso muim suficiēte assi nas da guerra, quomo em outros negoços, & ho mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, ho qual depois de ter seruido dous annos de adail em Azamor, & ter feitas has entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel ho mandou chamar per suas cartas

cartas no Anno de m.d.xx, & depois d' ser na corte, dahi a poucos dias ho mādou aho streito por capitão de hũa carauela, pera andar no puimēto dos lugares dafrica, onde teue algũs recōtros cō fustas de mouros, em q̄ sempre lhe Deos deu delles victoria, de maneira q̄ se na terra ho seguia esta boa andança cōtrelles, melhor lhe succedeo depois no mar. Ora he q̄ andando elle corredo ha costa a traves da villa Dalcaçer çeguer, que naquelle tēpo era nossa, no lugar onde se chama augoa de Remel, lhe fairã duas galeotas, que tinhã tomada, hauia ja tres dias, ha gēte d' dous nauios, q̄ ihão carregados de cal, & outras munições dobrapã Tãger, & posto q̄ fossem duas, & soubesse q̄ andauão muĩ squipadas de gente, & artelharia, & ho viessem demãdar a voga forçada elle alsĩ quomo houue vista dellas lhes fez rosto, mas hũa dellas, q̄ proejaua melhor, vėdo sua determinaçã lhe tomou ho balrauēto sem lhe poder valer, & se acolheo, ha outra querēdo seguir ha esteira desta, por ho mar ser grosso, & ho vėto fresco seguio Vasco fernãdez çesar, & a força de bombardadas ha fez encalhar em terra onde ha aombou, & porq̄ hos mouros se lhe não acolhesē pela ferra acima, se embarcou com ha mais da gente armada na barca da carauela q̄ sempre trazia per popa, deixãdo recado q̄ ha artelharia jugasse sempre atte q̄ ho vísse

em lugar q̄ neçessariamēte poderiam fazer mal a hos mouros, & a elle. Desembarcado se poseram a hos botes cō elles de q̄ mattará dezoito, antes que Pedralurez de carualho capitão Dalcaçer chegasse, que era hummuĩ esforçado caualleiro, ho q̄l acodio aho som das bombardadas, & tomou hos mais mouros da galeota q̄ ainda erão viuos, q̄ serião trinta, & hos leuou captiuos ha villa, de que se fezerão em Leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes veo á parte da carauela, ha metade, de que elRei fez merçe a Vasco fernandez çesar, ho qual antes que se dalli fosse fez desfazer toda ha galeota, & recolher has munições, & despoio que nella hauia fazēdosse na volta da mar, a entender nos negoços de que ho elRei encarregara.

### Capit. lviii. De quomo

VASCO FERNANDEZ ÇESAR desbaratou seis galeotas, & do blasão darmas que lhe elRei por isso deu.



N D A N D O V A S C O fernandez çesar no estreito com esta carauela, essas vezes que iha a Arzila praticaua muitas cousas com dō Ioam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam, & Governador que então era da quella villa, homem que allem

K de

## Quarta parte da Chronica

de ser muito bom, & esforçado cavalleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que então havia nestes Regnos, quomo ho ja em outra parte desta Chronica tenho appontado, ho qual vendo quão denodadamente se aventurava, & punha a risco de se perder, lhe dizia graçejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros pera que soubesse delle novas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que não andava alli sperando outra boa ventura, nem pedia o Deos outra couza, assi que andado pelo streito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & ho monte lhe sairam seis galeotas, repartidas em duas squadras, com grandes gritas, & alaridos pareçendolhes q̄ lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era ha causa que mais desejavam, & que vindo ram fortes contra hum so navio que era impossivel escaparlhe, assi que em chegando ho começaram de servir de frechadas, & arcabusadas, & bõbardadas aho que lhes elle respondia de maneira que não ousavam de se chegar, ho que vendo, & quomo era cavalleiro conhecendo que havia já nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que stauam juntas de que hũa era ha capitaina, ho que hos mouros vendo en-

caminharam pera ho abalroar, mas ha fortuna lhe seruiu à sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chufma de hũa das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, aho que has outras galeotas todas acodiram, & ha recolheram entre sim, pera ha refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, quomo loguo fizeram, comettendo com muito esforço, no que endaram per hũ bom spaço has bombardadas fazêdosse de hũa, & da outra parte muito dâno, atte ho çercarem em roda, mas quis Deos que cõ hũa sphaera cõ que hũ seu bõbardeiro appõtou cõtra hũa destas galeotas, ha tomou per tal lugar q̄ ha destroçou d̄ todo, matâdo lhe hũa gram parte da chufma, aho q̄ has outras acodirão, & ha recolherão, & porq̄ ja neste tẽpo tinhã todos muita gente morta dos tiros das bõbardas, cõ que hos nossos has servirão muí bem da caravela, se afastará fazêdosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez çesar que era incansavel has se guio sem, per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, ho que fez atte noite em que has perdeu de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar hos feridos, que nam eram poucos, & enterrar algũs que lhe hos mouros mattarão. Por este tam notavel feito tornâdo Vasco fernandez çesar aho Regno achâdo já

já morto elRei dom Emanuel, elRei dom Ioam terceiro seu filho, lhe acrecentou ás armas de sua linhagem estas seis galeotas no scudo, & por timbre outra, quomo has trouxe em quanto viveo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almazés do Regno, & armadas.

**Capitulo. lix. Dalgũas**  
COVSAS QUE MAIS ACONTECERAM neste Anno de mil  
quinhentos, & vinte,  
em Azamor.



**N**A COMARQA de Namai junto da escura hauia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua çeuadeira mais de mil & quinhētos de cauallo, & muita peonagem, ha mais della costumada à guerra, que lhe muitas vezes fazia elRei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle houera hauia pouquos dias fora desbaratado se carteu com dom Alvaro de noronha, offereçendo-se a querer servir elRei dom Emanuel, & ser seu vassallo, ho que concludo entrelles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, &

amigos, homēs nobres, & bēn atabiados pera feçto de guerra, a quem dom Alvaro fez toda ha honrra, & gasalhado que se a tal homem deuia, & por ser bom caualleiro ho fez Alcaide de çertos xeques de xerquia, que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou hum seu irmão per nome Moleiferes a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua ha elRei dom Emanuel, & hum presente de bedés de seda, & outras peças, ho qual Moleiferes elRei recebeo muim bem, & lhe fez merçe, & despachou com outros presentes pera ho irmão, em que entraua hũa rica tenda, & hũa bandeira, com ho qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que nam fezessem nada sem conselho, & parecer de dom Alvaro: Com este Benaduxera, foi Dioguo de mello, algũs dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce ho rio Darguz, leuando consigo cinquenta lanças, que lhe dera dom Alvaro, & vinteçinquo que elle trouxera de Portugal, & sessenta besteiros, & spingardeiros de pé, & Benaduxera com nouçentas lanças de xerquia, & dozentas, & vinte suas, onde deram em trinta, & dous Aduares, trinta legoas de Azamor,

## Quarta parte da Chronica

em que mattaram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era ha parte dos Christãos, & trezentos, & sesenta cavallo, & oitocentos, & cinquenta bois, & vaquas, & mais de seis mil ovelhas, & muitos cavallo, egoas & alnos, que couberam a parte dos mouros de pazes, segundo forma de seus contractos, ho que tudo trouxeram com pouqua resistencia, porque duzentos, & sesenta dos principaes de cavallo destes Aduares, & muitos de pé, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de Casim: nesta entrada andaram Benaduxera, & Dioguo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Alvaro foi mui alegre, porque andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andaram fora. Este Moleibenaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos, & meos de se reconciliar com el Rei de Fez, & se offereço a lhe leuar por engauo hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Alvaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entradas quomo dantes, posto que ho sobrisso importunasse muitas vezes, sem lhe di-

zer ha causa, por guardar isto em segredo, atte ter mais çerteza deste negocio, ho que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descuberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse hauer, se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir algũa gente a Antonio leite, dizendolhe que dom Alvaro lhe hauia de mandar outra pera todos juntos fazerẽ hũa boa entrada, & proueitosa pera todos, Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neues tio de sua molher, com quinze de cavallo, & dez piães, com hos quaes, & com toda sua gente de pé, & de cavallo encaminhou Benaduxera pera ha serra verde, & sendo nesta paragem, a dezafette legoas Dazamor, dixe a seu irmão Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & ho iha seruir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmão, pois de todo staes determinado de vos irdes pera el Rei de Fez, que leueis hos Christãos com vosquo, nem ha tenda, & badeira que vos por mí mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis ho rosto, não tiuereis animo né vontade



tade de cometer hũa tal treição, sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi stiueram pera virem has mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se tornou pera Mazagam, com ha tenda, & bandeira, & se quisera tornar com elle, mas ho irmão lho nam consentio, dizendo qho hauia de leuar diante delRei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas elRei de fez achando causa (posto que nam muim liçita) pera apagar hos nomes daqñles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar has cabeças a ambos, ha Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos, & a Moleiferes, porque lhos fezera soltar, & dar ha tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quisera ter, & guardar, quomo por sinal dalgũa victoria que delle houera.

**Capitu. Ix. De quomo**  
**DIOGVO LOPEZ DE SE-**  
 queira fez hũa armada com  
 que foi sobre Diu, & do  
 que lhe aconteceu até  
 jr inuernar a  
 Ormuz.



**HEGADO DIO-**  
 go lopez de sequei-  
 ra a Cochim da via-  
 gem que fezera aho  
 már da Arabia, alé  
 das cartas que lhe Gaspar da syl-  
 ua deu delRei em Diu, achou  
 outras do mesmo theor em Co-  
 chim que lhe trazia George de  
 britto, nas quaes lhe mandaua  
 que se elRei de Cambaia nam  
 quisesse dar fortaleza em Diu,  
 lhe fezesse guerra, & trabalhasse  
 por tomar aquella çidade, & ha  
 poer a seu mando: pelo que se  
 começou logo fazer prestes pera  
 esta viagem, ordenando pera ella  
 hũa grossa armada sem dizer pe-  
 ra onde, do que Melique saca,  
 filho de Meliquiaz foi auisado,  
 pelo que areçoso que fosse pera  
 irem sobre Diu, despachou hum  
 messageiro a Diogvo lopez sob  
 speçta de visitaçam, escusandosse  
 do erro que cometera em nam  
 ter feito ho mesmo em pessoa  
 quando elle stiueram em Diu, &  
 que pera sua desculpa lhe man-  
 daua Camallo seu familiar com  
 hum seruiço de que samente  
 lhe pedia que tomasse a vanta-  
 de, sem ter respeito aho pouquo  
 valor delle, Diogvo lopez bem  
 entendeo ha causa de sua vinda,  
 ho que dissimulou recebendo  
 ho messageiro com sinaes de  
 muito gosto, offereçedosse a fa-  
 zer per suas cousas quomo per  
 hum seruidor delRei seu senhor,  
 em cuja conta ho elle tinha,

## Quarta parte da Chronica

& a Melequiaz seu pai : Camaloto notou muim bem todo ho tempo que steue em Cochim ho processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, ha qual elle assentou cõsigo, que não podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que em Dioguo lopez indo de Cochim pera Goa, leuãdoho em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle sesgarrou da frota, a dár recado a Melique saca, & a Hagamahamed da vinda daquella armada: do que auisados fortaleçeram a çidade, muito mais do que ho dantes staua de, todalas cousas neçessarias tanto da parte do mar, quomo da terra. Diogo lopez antes de partir de Cochí despachou has naos que aquelle anno hauiam de ir pera ho Regno, de que era capitam Antonio de saldanha, ho que feito se foi a Goa, & d'ahi a Chaul leuando consigo Antonio correa que entam chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que hauiam de ir nesta cõpanhia, declarou a hos Capitães da frota quanto elRei desejava de ter hũa fortaleza em Diu, & quomo lhe screuia que nam lha querendo elRei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar ha çidade, ho que iha fazer com aquella armada, do que todos foram muim alegres, por saberem quanto isto compria a seruiço delRei, & segurança das cousas da India. Ne-

sta armada leuaua Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas, fustas, carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que hos Capitães conhecidos eram dom Aleixo de meneses, dom Ioam de lima, dom George de meneses, Françisco de tauora, Christouam de Sá, Françisco de mendonça, Andre de souza chichoro, Hieronymo de souza, Christouam correa, Antonio de britto de souza, Rui vaz pereira, George dalbuquerque, Fernam gomes de lemos, Antonio de lemos seu irmão, Pero lourenço de mello, Frãçisco de souza táuares, Denis Fernádez de mello, Pero da sylua, átonio ferreira, Frãçisco pereira d'berredo, Antonio correa, & Aires correa seu irmão, Diogo fernádez de Beja, George d'britto, Antonio de britto seu irmão, Gonçalo pereira, George diaz cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam jusarte, Raphael pere-strello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de maçedo, Emanuel de maçedo seu irmão, Gaspar doutel, Symam sodre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Christouam correa, Françisco de mello galego, Françisco de mendonça de Murça, Dioguo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonsequa, Emanuel velho, Lourenço godinho, ho Pereirinha, Aires diaz, Paulo macha-

machado, Thome rodriguez, Pedro gomez de siqueira malabar, Ioã fernãdez malabar, ho Panical de Cochim, & Muló mocadão dos canarins de Goa que se fizeram depois ambos christãos, Com esta armada em que iriam tres mil soldados Portugueses, & mil naires de Malabar, & canarim chegou Dioguo lopez de Siqueira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do Anno de Mil quinhentos vinte, & hum, aquem logo Melique saca, & Hagamahamed mandarã visitar cõ muita soma de refresquos da terra, offereçendosse em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo ho que lhe delles cõprisse. Com tudo reçosos, ou sabendo ja de çerto aho que Diogo lopez iha, poseram a bom recado Fernã miz euangelho que alli staua negoçando cousas que compriam a seruiço del Rei, & todos os mais Portugueses, que hauia na çidade, porque senam acolheffem secretamente, hos quaes Diogo lopez nam pode hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir: sobrestes recados assentará de se verem em hũa calheta junto da çidade, Diogo lopez do mar com algũs Capitães, & Melique saca, & Hagamahamed em terra com çerto numero dos seus: ho sustançial desta pratica foi dizer-lhe Dioguo lopez que iha com aquella armada a Ormuz, pro- uer em cousas que compriam a

seruiço del Rei seu senhor, por naquelle Regno hauer dissenções, & pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guarda- uam ha fe que lhe deuiam, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mã- dado per suas cartas, chegara a- quelle porto pera pedir a Meli- quiaz, se ho achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em que hos Portugueses, & suas fazendas sti- uesssem seguros, mas ja que ho nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazello, sobelo que altercaram assaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopez que pois nam podiam dar licença pera se fazer ha fortaleza, que lhe entregassem Fernã miz euangelho, & hos Portugueses que stauam na çidade com suas fazendas, visto que nam stauam seguros pela te- rem em casas de que facilmente lha poderiam tomar, & mattalos a todos, aho que lhe responde- ram que elles, & suas fazendas stauam tam seguros em Diu quo- mo ho stariam em Lisboa, & que quanto à entrega, elles ho nam podiam fazer pela rezam já dita, & assi se apartará. Recolhido Dio- go lopez ha frota teue conselho sobre ho combatter da çidade, em que todos assentaram que se nam deuia cometter, proposto ha muita gente que dentro hauia,

& munições de guerra, así na cidade, quomo nas fustas, ho que sabido pelos soldados, & gente comua, na qual pela mor parte há pouca rezam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopez ho fazia por hũa grande forma de dinheiro que lhe mandara Melique saca, ha qual suspeita tomaram por Fernam miz euangelho dalgũas vezes que veo, sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique saca, trazer secretamente algũs caixões cõ dinheiro, do que fezerão elle, & hos Portugueses que alli stauam das fazendas que tinham a seu cargo, ho que vendo Diogo lopez, & ho pouquo que aproueitaua em star alli, se mandou despedir de Melique saca, & de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormuz com tẽçam de tornar outra vez a Diu, & fazer hũa fortaleza no rio de Moder faba, a çinquo legoas da cidade, lugar assaz conueniente, segundo lho dixeram Antonio correa, Ioam de Coimbra, & Diogo dela puente que mandara com elle pera verem se era de qualidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopez dom Aleixo de menses, com has gales pera Cochim, com poder de governador, mandandolhe que passado ho inuerno se tornasse com ellas, & com ha mais gẽte que podesse a Diu, onde ho acharia fazendo ha fortaleza, & ha George dalbuquerque

que despachou pera Malaca, & a George de Brito pera Maluco, & Raphael catanho, & Raphael perestrello perã China, mandandolhes que fossem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dõ Aleixo, & porque em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam houesse de fazer guerra saluo Fernam miz euangelho, & hos Portugueses que com elle stauam Diogo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, & cõ elle Nuno ferãdez de maçedo, Emanuel de maçedo seu irmão, nas carauelas de q̃ erã capitães, dissimulando q̃ ficauã carregando mantimentos pera leuarẽ a Cochim, aho qual mãdou que trabalhasse por hauer has mãos Fernão miz, & hos outros Portugueses, & ha fazenda que tinhão na cidade, ho que feito declarasse ha guerra contra el Rei de Cambaia, & se fosse a Ormuz, ho que Diogo fernandez fez com muita prudẽcia, & denũciada ha guerra diante das portas da cidade de Diu, com pregam em que declararam has causas desta rotura, se fez a vela pere Ormuz, onde lançou ancora ahos vinte, & çinquo dias de Maio, deste Anno de Mil, quinhentos vinte, & hum, que foi dez dias depois da chegada de Diogo lopez.

**Capitu. lxi.** De quomo  
ELREI DE NARSINGA  
desbaratou ho Çabaim dalcam  
& mādou recado a Rui de me-  
lo Capitão de Goa, que tomās-  
se posse das Tanadarias da ter-  
ra firme.



**N**ESTE TEMPO  
que Diogo lopez  
foi a Diu, & a Or-  
muz fez ho Çabai  
dalcam hum gran-  
de exercito peravir sobre Goa, no  
qual tempo pela pouqua gente  
Portuguesa que ficara na India  
correram assi ha Ilha quomo ha  
çidade risco de se perderem, mas  
sendo Crisnara Rei de Narsinga  
faborador disto, pelo odio que ti-  
nha a hos senhores daquella pro-  
uinçia do Balagate, receoso se ho  
çabaim dalcam tomasse Goa, que  
alem de se fazer mais poderoso  
do que era, nã poderia sendo elle  
senhor daquella Ilha hauer hos  
cauallos, que cada anno alli man-  
dava comprar, de que sempre hos  
Reis de Narsinga têm neçessida-  
de, detreminou de ir em pessoa  
sobrelle, com ho qual houue  
hum recontro em que ho desba-  
ratou, junto das terras de Goa, &  
lhe tomou has çidades d Rachol,  
Bilgam, & outros muitos lugares  
em que entrauão has Tanadarias  
do Balagate, vezinhas a Goa, que  
rédiam muito dinheiro, mas quo-  
mo elle era Rei muito rico, pode-  
roso, & tiuesse mais neçessidade

dos cauallos, que daquellas ren-  
das, mandou dizer a Rui de me-  
lo, que entam era capitam, q̄ mād-  
dasse tomar posse destas Tanada-  
rias em nome del Rei dom Ema-  
nuel, aquem fazia dellas doaçam,  
por final da amizade que cō elle  
tinha, ha qual quomo Diogo lo-  
pez tornasse de Ormuz queria  
assentar com elle, & que pera isso  
lhe mādaria seus embaixadores,  
quomo soubesse que era vindo,  
com estas nouas foi Rui de melo  
muim alegre, & todolos q̄ mora-  
uam em Goa, & lho agradeço  
muito per messageiros que man-  
dou com hos del Rei, a que fez  
taes presentes, quaes mereçiam  
semelhâtes nouas. Com hos mes-  
mos messageiros del Rei se foi  
Rui de melo com duzentos de  
cauallo dos moradores de Goa,  
& setecentos piães dos da terra,  
& algus Portugueses, besteiros,  
& spingardeiros tomar posse da  
Tanadaria de salsete, que achou  
despejada, ho que feito hos mes-  
sageiros tomaram seu caminho  
pera onde el Rei d Narsinga esta-  
ua, & Rui de melo ficou alli dez,  
ou doze dias, em que assentou a  
terra, acabo dos quaes se tornou  
pera Goa, deixando por Capitam  
daquella Tanadaria, ou alfande-  
ga, Rui jusarte de melo seu sobria-  
nho, cō vinteçinquo de cauallo,  
& çinquenta spingardeiros Por-  
tugueses, & seis çentos piães da  
terra frecheiros, & porque has  
Tanadarias de Ponda, & Bardés,  
stauam

## Quarta parte da Chronica

stauam tambem despejadas, lhe pareceo escusado ir lá em pessoa, pello que mandou a Rui jusarte que fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcamcanarins, cõ tres mil homens de pé, do que tendo auiso ho fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com ha mais gente de pé, & de cavallo, que entam pode ajuntar, & hos desbaratou, & por lhe parecer que hos da terra teueram algũa intelligença cõ hos desbaratados, captiuou çeto & trinta delles dos principaes, & hos trouxe presos a Goa, quomo por arefens, & assi ficou por aquella vez ha terra firme de Goa pacifica.

### Capitu. lxiij. De quomo

HOS DA ILHA DE ZEILAND se aleuantaram contra hos Portugueses, & do que se nisso passou.



**L**OPO SOAREZ quomo já fica dito fez hũa fortaleza no porto de Colúbo, na Ilha de zeiland, onde deixou por capitam dom loam da sylueira seu sobrinho, a quem sobçedeo Lopo de Brito, que elRei despachara ho Anno de mil, quinhentos, & dezanoue na armada d' George dalbuquerque prouido desta capitania, à qual Ilha chegou cõ mais

de quatroçentos homens carpinteiros, & pedreiros que iham pera de nouo fazer ha fortaleza de pedra, & cal, por quanto ha que fezera Lopo soares, pelo pouquo tempo que pera isso teue, per falta de cal se fez de pedra, & barro: feita ha fortaleza, hos da terra anojados das sem rezões que lhe hos nossos faziam, & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos, com hos mercadores mouros, & gentios, que soião de vir áquelle porto, começaram de tractar mal algũs daquelles que iham a terra, nem traziam mantimentos à fortaleza quomo soião fazer, ho que Lopo de brito dissimulou com elles, mandando recados a hos governadores do lugar, q̄ possessem nisso cobro, mas hos soldados, q̄ pela mór parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, ho que sabendo Lopo de brito, por cumprir com ha furia desta gente, cõtra sua propria vontade detreminou de cometer cousa, da qual, quer saisse vençido, quer vencedor hauia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito, assi que vençido da dór da injuria, pospondo a hõrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir, deu hũ dia pela festa com çento, & çinquenta soldados Portugueses na pouoaçam de Columbo, tempo em que todos repousauam, bem descuidados

dos de hos sobrefaltearẽ, pelo q̄ cada hum dos moradores trabalhando por se salvar desemparrou ha çidade, hos quaes depois de serẽ no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe lá ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de britto, que ho fizeram recolher pera ha fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se hos nam embaraçara ho fogo, que Lopo de britto mandou poer em hũa das ruas prinçipaes que iha direita pera onde staua ha fortaleza. Moueo tãto este insulto todolos daquella Ilha que vieram loguo çerquar ha fortaleza com mais de vinte mil homẽs, & muita artelharã, & munições de guerra, fazendo seus vallos, & tranqueiras atte armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros darte lharã, & bõbas de fogo de noite, & de dia, continuando nisto por spaço de çinquo meses, em que poserã hos nossos em tanto aperto, que nam hauia nenhum, que se nam arependesse, & lhe pesasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem hos da terra terem mereçido ho castigo, que lhe quiseram dár. Deste çerquo mandou loguo Lopo de britto auiso a Cochim donde, por Diogo lopez ferido aho mar Darabia se lhe nã poderã mãdar mais, q̄ çinquoçta soldados em hũa galé de q̄ foi por capitam Antonio de lemos, ho

qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quẽ sabendo Lopo de britto, que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouqua gẽte, q̄ ficara em Goa, Cananor, & Cochĩ detremiuou dacabar ho çerquo pela põta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos, que cõ ha sua gale se fosse lançar de fronte dos baluartes, & hos vareiasse toda aquella noite com ha artelharã, ho que assi fez atte ho rõper da lã, à qual hora Lopo d̄ britto saio da fortaleza com trezentos homẽs, com que deu nos imigos, q̄ por terem mais ho tẽto perã parte donde staua ha galé que nam pera ha terra, tomados assi de sobrefalto desemparraram hos baluartes, acolhendosse perã pouaçam, onde staua ha força da gẽte, & quomo isto fosse tã de subito, posse todo ho arãal em reuolta: mas quomo ha gente era muita, assim dos gentios, quomo dos mouros, & antre elles houuesse homẽs praticos na guerra se começaram de fazer em corpo, encaminhando pera hos baluartes, com hum grande squadram de gente, em que entrãam çento, & çinquoenta de cavallo, & vinteçinquo Elephantes acastellados, de que quatro traziã spadas atadas atraues dos dentes, com que faziam reueses cõ tanta destreza, que spantãuam hos nossos, de q̄ algũs assi com medo destes, quomo dos outros, & assi da muita gente

## Quarta parte da Chronica

gente começauam de fazer pé a tras, mas Lopo de Brito, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando per a cidade, mandou a hos spingardeiros que todos juntamente descarrégassem nos Elephantes, ho que fezeram con tanta destreza, que assi quomo vinham com ho rosto contra hos nossos, depois de se sentirem feridos, ho fezeram contra hos seus com tanta furia, & desmancho que passando per riba da gente de pé, & per entre ha de cavallo, desbarataram todo ho arraial, de maneira que nam teue Lopo de Brito mais que fazer que seguilos nas costas até entrar pela cidade ferindo, & matando hos que ficauão atras, até hos varar todos fora da pouoçã, & chegar a hūs palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus feridos, posto q̄ nenhum morresse. Huida esta victoria, vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, & que hos mouros, que ho excitauam à guerra, foram hos primeiros que fogirã, dahi a pouquos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de Brito, ha qual lhe cõcedeo, & ficaram hos negoçios correntes, entre hos nossos, & hos da terra, quomo ho dantes eram.

Capitu. lxxiii. De quomo Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa sobela Ilha de Baharem, & do que se nisso fez.



**R**AIX XARAPHO andaua muim desgostoso, & descontente, por el Rei dō Emanuel mandar poer officiaes na lhandega da cidade Dormuz pera receberẽ hos direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & outro de que lhe deziã ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, ho que assim ordenou com tençã de aplicar isso que fosse aproueito do mesmo Rei, pera que ho não roubassem tyranos, quomo se dantes acostumaua fazer, & ho entã fazia este Raix xarapho, ho qual pela grande perda que nisso recebia quis dár a entẽder a el Rei, que isto era mais quererẽ lhe tomar ho Regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque el Rei era muĩ inclinado ha naçã Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel, pareçendo a Raix xarapho, que cõ difficuldade ho poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negoçio a ho sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar ha vontade, no que houue pouquo que fazer, porque estremadamente